EDUCANDÁRIO

"CRIANÇAS SÃO AS INOVADORAS ORIGINAIS DO MUNDO
CADA CRIANÇA QUE NASCE É UMA SURPRESA PARA HUMANIDADE
SE VOCÊ NÃO OUVE A CRIANÇA VOCÊ PERDE A CRIANÇA
COMO PODEMOS PENSAR NUM MUNDO DE PAZ,
DE BEM AVENTURANÇA, DE COLABORAÇÃO SE
O COMEÇO DA VIDA NÃO É LEVADO EM CONTA?
SE MUDARMOS O COMEÇO DA HISTÓRIA,
MUDAMOS A HISTÓRIA TODA.
E QUE COMEÇEMOS DANDO LIBERDADE
PARA QUE AS CRIANÇAS SEJAM ELAS MESMAS!"
(DO FILME : O Começo da Vida)

A proposta pedagógica apresentada será parte integrante do Projeto Político Pedagógico (PPP), o qual é o documento que dá identidade à instituição, entretanto, baseados nos princípios e finalidades da Educação Básica, a Fundação Educandário, entende que é imprescindível a construção do PPP numa perspectiva democrática, de participação coletiva, atuando com todos os protagonistas da Educação: as crianças, seus familiares, comunidade escolar e comunidade local, de forma que Projeto Politico Pedagógico não seja meramente um instrumento burocrático, e sim um projeto da vida da escola, colaborando na construção do Projeto de Nação.

Fundação Educandário Cel Quito Junqueira

EDUCANDÁRIO

PROPOSTA DE TRABALHO

Dados da Entidade

Nome: Fundação Educandário "Cel. Quito Junqueira"
CNPJ: 55.998.546.0001/75
Inscrição Municipal: 19.603.7/01
Data de Fundação: 13/05/1938
Endereço: Avenida Cavalheiro Paschoal Innecchi Nº 500
Bairro: Jardim Independência
Cidade: Ribeirão Preto UF: SP CEP: 14.076.010
Situação do Imóvel: Próprio
DDD/Telefones (16) 3627 1800
E-mail e site: educandario@educandariorp.com.br
www.educandariorp.com.br

Histórico da Instituição

A Fundação Educandário Cel. Quito Junqueira, estabelecida em Ribeirão Preto (SP), é uma entidade filantrópica, criada em 13/05/1938, pelos coronéis do café Quito Junqueira, e sua esposa, Dona Sinhá, ocupa uma área de 468.500 m².

O Abrigo de Menores – Educandário Cel. Quito Junqueira – surgia com o objetivo de acolher crianças e adolescentes de famílias de baixa renda, que não apresentavam condições de custear a educação escolar, consequentemente, o desenvolvimento integral de seus filhos.

Em 8/09/1944, a entidade foi transformada em fundação, e passou a denominar-se Fundação Educandário Cel. Quito Junqueira. Até 1997, os educandos – crianças do sexo masculino – eram admitidos com faixa etária entre 06 e 09 anos de idade e podiam permanecer na instituição em regime de internato até atingirem sua maioridade. Todos os educandos cursavam da 1ª a 4ª séries na própria instituição e, a partir daí, frequentavam as escolas públicas.

A partir de 1998, com o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), iniciaram-se mudanças importantes. Além do encerramento do regime de internato, passou a atender crianças de ambos os sexos em regime aberto. Na época, o Colégio Camillo de Mattos, que era estadual, passou a

ser mantido e administrado pela Fundação Educandário e não mais pelo Governo do Estado, atendendo da Pré-Escola à 4ª série do primeiro grau.

Com a missão de promover educação, cultura, esporte e iniciação profissional à crianças e adolescentes visando o pleno exercício da cidadania, em 2007, os serviços oferecidos foram reorganizados em três programas de atendimento: Educação Básica (Educação infantil e Ensino Fundamental), Programa de Atividades Complementares e Programa de Iniciação Profissional e em conformidade com o artigo 2º da LDB 9394/96 - a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

É essa concepção de educação integral que orienta a organização da escola e o conjunto de atividades nela realizadas. Em cada criança, adolescente, jovem ou adulto, há uma criatura humana em formação e, nesse sentido, cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana em suas múltiplas dimensões.

Atualmente o atendimento se caracteriza em 02 programas: Escola de Educação Básica (Colégio Camillo de Mattos - período integral) e Contraturno (EducaJovem).

Educação Básica – (Educação Infantil e Ensino Fundamental)

Neste programa são oferecidos os cursos de ensino regular nas áreas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. As atividades regulares da formação acadêmica são oferecidas nos períodos da manhã e tarde com um quadro curricular que atende a Legislação vigente, inclusive a Base Nacional Curricular Comum.

Para a execução do programa, a Fundação Educandário mantém o Colégio Camillo de Mattos, que é uma escola particular com atendimento gratuito, e que oferece material escolar e didático, alimentação, atendimento odontológico e acompanhamento através de atendimentos na área da psicologia em parceria com as universidades da cidade, dentro do próprio complexo.

Como a escola é de período integral, no turno da tarde, as atividades são organizadas objetivando a complementação ou aprofundamento dos conhecimentos do currículo (parte comum nos termos da LDB e normatizações vigentes), oferecendo aos educandos outras oportunidades de construção de seu próprio conhecimento. O desenvolvimento de atividades como o acompanhamento pedagógico, o aprofundamento da aprendizagem, a experimentação e a pesquisa científica, a cultura e as artes, o esporte e o lazer, as tecnologias da comunicação e informação, a afirmação da cultura dos direitos

humanos, a preservação do meio ambiente, a promoção da saúde, entre outras, são articuladas aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento, à vivências e práticas socioculturais

Em síntese, a proposta educacional da escola promove a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar e cuidar entre os profissionais da escola e de outras áreas, as famílias e outros atores sociais, sob a coordenação da escola e de seus professores, visando alcançar a melhoria da qualidade da aprendizagem e da convivência social e diminuir as diferenças de acesso ao conhecimento e aos bens culturais, em especial entre as populações socialmente mais vulneráveis.

Nesse contexto, a participação da família é de extrema importância, sendo convidada e estimulada a estar presente em todas as ações organizadas pela Fundação Educandário, por meio do oferecimento e troca de informações, através de palestras, discussões de temas atualizados e o papel de cada um na educação dessas crianças e adolescentes.

Este atendimento é de 700 alunos/ano, com modalidade de 02 salas por ano/série.

Contraturno

O Programa EDUCAJOVEM, implantado em 2014, é oferecido para adolescentes de 06 a 18 anos, que estejam matriculados em escolas públicas ou que apresentem condições de vulnerabilidade e risco social. O Programa é gratuito e composto por oficinas oferecidas entre fevereiro e dezembro nos espaços da instituição e também em locais externos, sejam os espaços compartilhados por parceiros e apoiadores ou em escolas e instituições localizadas na região onde reside nosso público.

O programa tem como objetivo proporcionar o aumento do repertório sociocultural de crianças e adolescentes com atividades que estimulem a autonomia, a iniciativa, a comunicação e a sociabilidade visando o pleno desenvolvimento pessoal e social, além de estimular o fortalecimento da convivência familiar e comunitária e o retorno ou a permanência na escola.

As ações propostas se encaixam nos eixos temáticos estabelecidos pela Fundação Educandário para cumprir sua missão: a) Desenvolvimento de habilidades pessoais e competências sociais, b) Artes e Expressão Corporal, c) Meio Ambiente, d) Educomunicação, e) Incentivo à leitura, f) Visitações a circuitos culturais. São realizadas oficinas que estimulam a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho, no contraturno escolar.

O EducaJovem se organiza em 04 programas diferentes:

- Oficinas socioeducativas: São oficinas oferecidas para crianças e adolescentes de 06 a 18 anos como, por exemplo, Educomunicação – Mídias, Leitura e Escrita, Iniciação Musical, Cultura Afro, Danças Urbanas, Ballet, Violino e Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

- Preparação para o mercado de trabalho: É um curso, para a faixa etária de 14 a 18 anos, com uma metodologia especialmente pensada para que o adolescente possa se preparar e ter opções para o seu futuro, como Direitos do Trabalhador, Relações do Mercado de Trabalho, Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais, Comunicação/ Midias Sociais e Leitura e Escrita.
- EducaPais: É um conjunto de ações que favorece o relacionamento familiar como um todo e auxilia as famílias na reapropriação de suas capacidades e criatividades, tornando-as sujeitos de direitos. O EducaJovem tem buscado estabelecer com as famílias dos educandos uma relação pautada no diálogo e na construção de caminhos mais assertivos ou possíveis dentro dos contextos e situações nos quais estão inseridas. A visão adotada para o atendimento das famílias segue os seguintes princípios:
    - foco na família real (e não idealizada), enquanto um sistema aberto, vivo e sempre em transformação;
    - reconhecimento da sua heterogeneidade, vulnerabilidade e fragilidade;
    - abordagem da família em sua totalidade (em oposição à assistência fragmentada de seus membros); e, finalmente,
    - parceria com entidades ligadas às políticas públicas do município de forma se estabelecer uma rede de apoio com as famílias, valorizando seus recursos e suas potencialidades.
- EducaVerde: O EducaVerde nasceu no EducaJovem, em 2015, com uma horta orgância em formato de mandala em que os alimentos são plantados respeitando uma lógica de espécies, funções no micro-eco-espaço, tamanhos e ciclos. O formato circular e a irrigação por gotejo economizam água. Além da horta, temos um viveiro de mudas nativas, compostagem, minhocário e coleta seletiva de lixo. Os educandos utilizam-se da horta para um processo pedagógico A produção é utilizada na cozinha para os educandos e também é feita a distribuição para as famílias. Com o desenvolvimento do projeto, ele se tornou um Programa de Sustentabilidade, aplicado em toda a Fundação Educandário e ampliado para outros parceiros, consistindo na construção de processos sustentáveis de convívio e utilização do espaço, baseados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS/ONU), traçando metas de atuação.

Por essa forma de atuar, desenvolvendo a educação não-formal integrada com a educação formal, o EducaJovem implantou uma práxis educadora sustentável, baseado nos princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS - ONU), através da vivência de crianças, adolescentes, educadores

e seus familiares em um cotidiano sustentável e ecologicamente responsável no ambiente de aprendizagem e na comunidade.
Com isso, o EducaJovem recebeu como reconhecimento a colocação como Semifinalista do Prêmio Itaú Unicef – 2015 e a Certificação de Tecnologia Social – Fundação Banco do Brasil – 2017.

Descrição da realidade que será objeto da parceria e a que queremos construir

Pesquisas recentes demonstram que a educação é o mais grave e urgente problema nacional, porque a solução de todos os demais problemas passa forçosamente pela melhoria da qualidade de ensino. Sabemos ainda que a baixa escolaridade influi negativamente no desenvolvimento pessoal e profissional dos cidadãos e também contribui decisivamente para ampliar o gigantesco fosso social existente em países como o Brasil, promovendo mais exclusão social e menos cidadania. Em geral, pessoas que sequer conseguem dominar plenamente as habilidades da leitura e da escrita, com dificuldades de acesso às informações e também para compreendê-las e interpretá-las, muito provavelmente também não terão como fazer valer seus mais elementares direitos de cidadão.
Ribeirão é um dos maiores municípios do estado e durante as décadas de 1.970 e 1.980, o município apresentou uma intensa expansão populacional, com uma taxa média de crescimento acima da estadual, o que fez com que o percentual de sua participação se elevasse em relação ao total da população paulista. Este crescimento demográfico não foi acompanhado, no entanto, pela criação de estruturas que suprissem as necessidades básicas dessa população, o que hoje resulta na queda de alguns índices de qualidade de vida, como é o caso da educação. A existência de uma população com necessidades de diversas fontes de subsistência é comprovada, não apenas pelos indicadores socioeconômicos municipais, mas também pelos indicadores educacionais e comprovadamente existe um déficit de vagas na Educação Infantil, notadamente nos seguimentos de creche e pré-escola.
Do outro lado da questão, observa-se no município grande atuação do terceiro setor em projetos e ações de grande diversidade temática. Entre as instituições do terceiro setor, a Fundação Educandário Cel Quito Junqueira apresenta um histórico importante de prestação de serviço à comunidade na área da educação. Ela acredita e implanta nos serviços oferecidos gratuitamente à comunidade de Ribeirão Preto a visão de uma educação critica e solidária que envolva toda a comunidade escolar: alunos, professores, funcionários e suas famílias, como faz com a sua escola Camillo de Mattos que atende 700 alunos de período integral da Educação Infantil até o 9º ano. E ultrapassa os muros de sua instituição para se vincular participativamente aos bairros e à cidade como é o caso do EducaJovem, programa de contratruno executado em escolas públicas e serviços de convivência e fortalecimento de vínculos atendendo desde 2014, ano de sua implantação, mais de 3.700 crianças, adolescentes e seus familiares.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a oferta da modalidade de ensino Educação Infantil é, prioritariamente, dos municípios, conforme legislação vigente. Garantir o acesso à Educação Infantil às crianças até 05 (cinco) anos de idade é um dever do Estado, assegurado pelo artigo 208, IV, da Constituição Federal. No mesmo sentido, dispõe o artigo 54, IV, do Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como o artigo 4º, II, e artigo 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e ainda a Meta 1 do Plano Nacional de Educação. O Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei Federal nº 13.005/2014, traz diversas metas para cumprimento até o ano de 2024. Dentre elas, universalizar, até o ano de 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 03 (três) anos até 2024. Ainda que, com todo o esforço dos últimos anos para a ampliação de vagas da rede municipal, no presente momento há aproximadamente 4.000 (quatro mil) crianças, de 0 (zero) a 03 (três) anos, fora das escolas, conforme demanda manifesta cadastrada no sistema CODERP-SAE - CGU (Cadastro Geral Unificado), e que se assemelha à média dos últimos quatro anos. Como aponta esse edital o cenário econômico e fiscal do município impõe soluções alternativas, em caráter excepcional e ainda complementar à rede local, a qual está operando com sua capacidade de atendimento limite, sendo a proposta a única saída para efetivação do direito à educação dos alunos que aguardam vagas em escolas, com consonância com os princípios do artigo 37 da Constituição Federal.

Notadamente, as entidades filantrópicas se mostram como importante parceiras do poder público, assegurando à sociedade civil a capacidade de participação na solução efetiva dos problemas educacionais do município, com eficiência, eficácia e efetividade.

O bairro Vida Nova Ribeirão, localizado na Zona Oeste com 6.991 casas e que concentra 30 mil moradores, apesar de recém-construído, não se distancia dos problemas enfrentados em outras localidades, como a falta de escola.

Por isso, a Fundação Educandário se apresenta neste edital de chamamento público como uma alternativa para contribuir com o município de Ribeirão Preto na realidade encontrada com a falta de vagas na Educação Infantil como apresentada acima.

A unidade escolar tem capacidade de atendimento para 1036 crianças de 06 meses até 05 anos e se apresenta como um espaço cooperativo, como diz Frei Betto em seu livro Por uma Educação Crítica e Participativa, no qual se intercalem a formação intelectual (consciência crítica), científica e artística de protagonistas sociais comprometidos eticamente com o desafio de construir outros mundos possíveis. E ainda reforça que *"as portas das escolas devem permanecer abertas a movimentos sociais, atores políticos, artistas, trabalhadores. E a ótica de seu processo pedagógico enfatiza esta verdade – tanto a evolução da natureza quanto a história da humanidade tem seus*

fundamentos muito mais centrados na cooperação, na solidariedade, que na seleção natural, na competividade e na exclusão. O valor da escola se mede por sua capacidade de inserir educandos e educadores em práticas sociais cooperativas e libertadoras. Por isso, é indispensável que a escola tenha clareza do seu projeto politico pedagógico, em torno do qual deve prevalecer o consenso de seus educadores. Sem essa perspectiva, a escola corre o risco de ficar refém da camisa de força de sua grade curricular, como mero aparelho burocrático de reprodução bancária do saber."

PROPOSTA PEDAGÓGICA

DA FINALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. E a partir desse ponto que a Fundação Educandário reflete e propõe todo o trabalho a ser desenvolvido na Escola do Bairro Vida Nova Ribeirão.

DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Organização

A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança;

Horário de Funcionamento

A instituição comporá seu horário de funcionamento administrativo das 7 às 17h30, com atendimento ininterrupto da secretaria da escola.

O horário de atendimento pedagógico aos alunos será:

- Creche - crianças de 0 a 3 (três) anos de idade: Abertura para entrada de alunos acompanhados pelos seus familiares e ou responsáveis legais: 7 às 17 horas (horário de atendimento convencionado na rede municipal).

OBS: O atendimento em período parcial em creche poderá ser oferecido somente mediante solicitação da família através de via expressa documental que faça opção pelo mesmo, podendo, neste caso, a família solicitar o retorno ao período integral a qualquer tempo.

- Pré-escola, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade: 7h30min às 11h30min para o turno manhã e 13 às 17 horas para o turno tarde.

Na organização da instituição, nos horários de entrada e saída, a Fundação Educandário, terá por critério que a família, que é parte integrante e essencial de todo o processo educativo, tenha acesso direto às salas de aula (sala de referência da turma), objetivando que o docente faça a acolhida e despedida da criança diretamente com os responsáveis legais ou autorizados.

Do atendimento ininterrupto (TAC- Autos nº 3.193/08)

A instituição de ensino Creche /escola do bairro Vida Nova Ribeirão, independentemente da oferta mínima de 200 dias letivos, atenderá, nos meses de janeiro e julho (excetuando-se o período compreendido entre as vésperas de Natal e o Ano Novo) mantendo o efetivo atendimento às crianças, com professores habilitados, em atendimento à cláusula "K" do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC- Autos nº 3.193/08) celebrado entre Defensoria Pública do Estado de São Paulo e a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto.

Para a organização desse período a instituição contará com Projeto de Férias, atendendo mediante desejo de manifestação de interesse dos responsáveis legais sobre a necessidade da criança frequentar a instituição no período supracitado.

Esses termos constarão no regimento interno e no projeto político pedagógico da referida instituição de ensino.

Da inscrição e matricula

A instituição obedecerá rigorosamente aos critérios de inscrição/matrícula estabelecidos em Resolução da SME que estabeleça o procedimento para implantação do programa Cadastro Geral

Unificado do ano letivo em exercício, para fins de inscrição e atendimento à demanda da Educação Infantil. A Resolução é uma norma do Sistema Municipal de Educação que se destina às instituições escolares que compõem esse sistema (artigo 18, I e II, da Lei Federal nº 9.394/1996), visando equidade de critérios e assegurando a transparência de procedimentos.

Da capacidade de atendimento da instituição e agrupamento dos alunos

A Fundação Educandário, a princípio, seguiria a rigor o memorial de atendimento/capacidade da instituição de educação Infantil, estabelecido em conformidade com a Deliberação CME nº 1/2001 e Resolução SME nº 8/2001, constante no Edital nº 03/2019 para composição da formação de turmas, número de alunos por turma e proporção aluno/professor. Porém, devido a falta de inscrições para as Etapas I e II, propõe que as Etapas passem a ter o atendimento em período integral e não mais parcial, caracterizando o atendimento forme descrito abaixo:

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL VIDA NOVA RIBEIRÃO, LOCALIZADA NA RUA 66-B, BAIRRO JARDIM CRISTO REDENTOR- COM ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS DE 6 MESES ATÉ 5 ANOS;

Nº da sala	Segmento	Turma	Nº de alunos
01	Berçário 1	A	6
01 A	Berçário 1	B	6
02	Berçário 1	C	6
02A	Berçário 1	D	6
03	Berçário 1	E	6
03A	Berçário 1	F	6
04	Berçário 1	G	6
04A	Berçário 1	H	6
			48 alunos
05	Berçário 2	A	8
05A	Berçário 2	B	8
06	Berçário 2	C	8
06A	Berçário 2	D	8
07	Berçário 2	E	8
07A	Berçário 2	F	8
08	Berçário 2	G	8
08A	Berçário 2	H	8
			64 alunos

EDUCANDÁRIO

Nº da sala	Segmento	Turma	Nº de alunos
09	Maternal 1	A	12
09A	Maternal 1	B	12
10	Maternal 1	C	12
10A	Maternal 1	D	12
11	Maternal 1	E	12
11A	Maternal 1	F	12
12	Maternal 1	G	12
12A	Maternal 1	H	12
13	Maternal 1	I	12
13A	Maternal 1	J	12
14	Maternal 1	L	12
14A	Maternal 1	M	12
			144 alunos
15	Maternal 2	A	15
15A	Maternal 2	B	15
16	Maternal 2	C	15
16A	Maternal 2	D	15
17	Maternal 2	E	15
17A	Maternal 2	F	15
18	Maternal 2	G	15
18A	Maternal 2	H	15
19	Maternal 2	I	15
19A	Maternal 2	J	15
20	Maternal 2	L	15
20A	Maternal 2	M	15
			180 alunos
Nº da sala	**Segmento**	**Turma- Período**	**Nº de alunos**
21	Etapa 1	A integral	25
22	Etapa 1	B integral	25
23	Etapa 1	C integral	25
24	Etapa 1	D integral	25
25	Etapa 1	E integral	25
26	Etapa 1	F integral	25
			150 ALUNOS
Nº da sala	**Segmento**	**Turma - Período**	**Nº de alunos**
27	Etapa 2	A integral	25

28	Etapa 2	B integral	25
29	Etapa 2	C integral	25
30	Etapa 2	D integral	25
31	Etapa 2	E integral	25
32	Etapa 2	F integral	25
			150 ALUNOS
TOTAL			**736 ALUNOS**

Incumbência geral da escola de educação infantil do bairro vida nova ribeirão

Em conformidade com o artigo 12 da Lei Federal nº 9.694/1996, os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I. Elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II. Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

III. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

IV. Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

V. Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

VI. Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII. Informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

VIII. Notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei;

IX. Promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*), no âmbito das escolas;

X. Estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.

Da alimentação escolar

O fornecimento de alimentação dar-se-á pela Secretaria Municipal da Educação. Em equidade com as escolas públicas municipais, a alimentação deve ser oferecida apenas aos alunos matriculados no respectivo estabelecimento de ensino.

É vedado o usufruto da alimentação por terceiros ou pelos profissionais que atuam na unidade escolar. Todos os equipamentos e utensílios que equipam cozinhas, lactários e refeitórios, assim como, os utilizados de qualquer forma no estoque, manipulação, preparo e oferecimento de gêneros

alimentícios, seguirão as normas e diretrizes da Divisão de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal da Educação, inclusive para aquisição de bens permanentes.
Os profissionais que atuam no estabelecimento que exercem a função ou possuem contato com gêneros alimentícios devem, no manejo destes, seguir as mesmas normas de higiene e segurança alimentar e procedimentos estabelecidos pela Vigilância Sanitária e Divisão de Alimentação Escolar.

Da fiscalização da alimentação escolar
A respectiva instituição ficará submetida à fiscalização do Conselho de Alimentação Escolar e demais órgãos de fiscalização.

Dos profissionais e da habilitação dos professores para atuação nas instituições de Educação Infantil
A escola contratará professores habilitados com experiência em educação infantil. A habilitação exigida está nos termos da Lei Federal nº 9.394/1996, atendendo a proporção de 01 (um) professor por turma e obedecendo a rigor a Deliberação CME 01/2001 e Resolução SE 08/2001.
A escola comporá seu quadro de recursos humanos prevendo a existência de pessoal de apoio técnico e administrativo assegurando o bom funcionamento da escola. O cuidador para alunos
com deficiência, será previsto quando for o caso, a partir da avaliação do setor de Educação Especial da Secretaria Municipal da Educação.

Concepção de criança
A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura.

Objetivos Específicos
Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Além do objetivo supracitado, constitui-se objetivos específicos para alcance da função social, politica e pedagógica da escola nos termos do artigo 7º da Resolução CNE/CEB nº 05/2009:

- Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e

sociais;

- Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, lingüística e religiosa.

Na efetivação desses objetivos, a proposta pedagógica concebida para a Escola de Educação Infantil Vida Nova Ribeirão, prevê condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos nos termos das DCNEI , de forma que que assegurem:

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
- O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;

- A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular tem como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

EDUCANDÁRIO

As crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de serem acolhidas e respeitadas pela escola e por todos os profissionais da Educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

Os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e o respeito mútuo necessários para a vida social estimulados ao longo da Educação Básica devem iniciar na Educação Infantil. Por isso, nossa proposta pedagógica deve empregar esforços promovendo ações, a partir da Escola do Bairro Vida Nova Ribeirão, que sejam dotadas de condições para acolher as crianças, em estreita relação com a família, com agentes sociais e com a sociedade, prevendo programas e projetos, formalmente estabelecidos, em parceria com toda a rede de atendimento e acompanhamento, principalmente da criança, do município.

O foco do trabalho institucional vai em direção à ampliação de conhecimentos e saberes de modo a promover igualdade de oportunidades educacionais às crianças de diferentes classes sociais e ao compromisso de que a sociabilidade cotidianamente proporcionada às crianças lhes possibilite perceber-se como sujeitos marcados pelas ideias de democracia e de justiça social, e apropriar-se de atitudes de respeito às demais pessoas, lutando contra qualquer forma de exclusão social.

A colocação dessa tarefa requer uma forma de organização dos ambientes de aprendizagem que, na perspectiva do sistema de ensino, é orientada pelo currículo.

O currículo

A definição de currículo defendida nas Diretrizes põe o foco na ação mediadora da instituição de Educação infantil como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças.

A atividade da criança não se limita à passiva incorporação de elementos da cultura, mas ela afirma sua singularidade atribuindo sentidos à sua experiência através de diferentes linguagens, como meio para seu desenvolvimento em diversos aspectos (afetivos, cognitivos, motores e sociais). Assim a criança busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos. Em outras palavras, a criança desde pequena não só se apropria de uma cultura, mas o faz de um modo próprio, construindo cultura por sua vez.

Outro ponto importante em relação à aprendizagem infantil considera que as habilidades para a criança discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através de um desenho, consolar um coleguinha que chora etc., não são fruto de maturação orgânica, mas são produzidas nas relações que as crianças estabelecem com o mundo material e social, mediadas por parceiros

diversos, conforme buscam atender suas necessidades no processo de produção de objetos, ideias, valores, tecnologias. Assim, as experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas.

Nesse processo, é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico.

O impacto das práticas educacionais no desenvolvimento das crianças se faz por meio das relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças e que afetam a construção de suas identidades.

Em função disso, a preocupação básica do professor deverá ser garantir às crianças oportunidades de interação com companheiros de idade, dado que elas aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância e que são diversas das coisas de que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças já mais velhas. À medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis. Há de reconhecer o valor das interações das crianças com outras crianças e com parceiros adultos e a importância de se olhar para as práticas culturais em que as crianças se envolvem.

A brincadeira é destaque na proposta pedagógica, entendida como atividade privilegiada na promoção do desenvolvimento nesta fase da vida humana.

Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. Na brincadeira de faz-de-conta se produz um tipo de comunicação rica em matizes e que possibilita às crianças indagar sobre o mundo a sobre si mesmas e por à prova seus conhecimentos no uso interativo de objetos e conversações. Através das brincadeiras e outras atividades cotidianas que ocorrerão na referida instituição de Educação infantil, a criança terá oportunidade de aprender a assumir papéis diferentes e, ao se colocar no lugar do outro, aprende a coordenar seu comportamento com os de seus parceiros e a desenvolver habilidades variadas, construindo sua Identidade.

As situações cotidianas a serem criadas em nossa proposta pedagógica podem ampliar as possibilidades das crianças viverem a infância e:

- aprender a conviver, brincar e desenvolver projetos em grupo, expressar-se, comunicar-se, criar e reconhecer novas linguagens, ouvir e recontar histórias lidas, ter iniciativa para escolher uma atividade, buscar soluções para problemas e conflitos, ouvir poemas, conversar sobre o crescimento de algumas plantas que são por elas cuidadas, colecionar objetos, participar de brincadeiras de roda, brincar de faz de conta de casinha ou de ir à venda, calcular quantas balas há em uma vasilha para distribuí-las pelas crianças presentes, aprender a arremessar uma bola em um cesto, cuidar de sua higiene e de sua organização pessoal, cuidar dos colegas que necessitam ajuda e do ambiente, compreender suas emoções e sua forma de reagir às situações, construir as primeiras hipóteses, por exemplo, sobre o uso da linguagem escrita, e formular um sentido de si mesmo.

Na organização do currículo, a Fundação Educandário, garantirá critérios para um atendimento que respeite os direitos fundamentais compactuando e assumindo o compromisso em defesa dos direitos da criança nas instituições de educação infantil, os quais serão parte da formação continuada dos professores e de todos os profissionais que atuaram na intuição em pleito por esta Fundação e que podem ser explicitados no endereço eletrônico do MEC http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf

- Nossas crianças têm direito à brincadeira
- Nossas crianças têm direito à atenção individual
- Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante
- Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza
- Nossas crianças têm direito a higiene e à saúde
- Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão
- Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos
- Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade

- Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos
- Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

A Fundação Educandário concebe que o estabelecimento da política de atendimento com critérios garantam o direito da criança na instituição, pelo não confinamento da criança em sala de aula, pela efetivação da Educação Infantil em espaços não domésticos de forma que se constitua uma ação complementar a da família com sua presença fortemente marcada (a família para nós está constituída não apenas de pais, mas responsáveis legais, de irmãos e residentes no mesmo domicilio em que a criança).

A consolidação de práticas pedagógicas devem estar atreladas aos objetivos gerais da educação infantil, como também aos **quatro pilares da Educação, os quais** são conceitos de fundamento da educação baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors e que acreditamos que os mesmos fazem parte da Educação ao longo da vida:

Aprender a Conhecer

Essa aprendizagem se refere à aquisição dos "instrumentos do conhecimento", desenvolvendo nos alunos o raciocínio lógico, a capacidade de compreensão, o pensamento dedutivo e intuitivo e a memória. O importante é não apenas despertar nos estudantes esses instrumentos, como motivá-los a desenvolver sua vontade de aprender e querer saber mais e melhor.

Aprender a Fazer

Essa aprendizagem confere ao aluno uma formação em que aplicará na prática seus conhecimentos teóricos. É essencial que cada indivíduo saiba se comunicar através de diferentes linguagens, assim como interpretar e selecionar quais informações são essenciais e quais podem ajudar a refazer opiniões e serem aplicadas na maneira de se viver e de redescobrir o tempo e o mundo.

Aprender a Conviver

Esse domínio da aprendizagem atua no campo das atitudes e dos valores e envolve uma consciência e ações contra o preconceito e as rivalidades diárias que se apresentam no desafio de viver.

Aprender a Ser

Esta aprendizagem depende das outras três, e dessa forma a educação deve propor como uma de suas finalidades essenciais o desenvolvimento do indivíduo, espírito e corpo, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade.

Assim, concebido o currículo como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade, a proposta pedagógica apresentada respeitará inclusive em suas práticas pedagógicas os seguintes princípios:

Princípios éticos – valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Cabendo-nos:

- assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas; - valorizar suas produções, individuais e coletivas;
- apoiar a conquista pelas crianças de autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados pessoais diários;
- proporcionar às crianças oportunidades para ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprias trazidas por diferentes tradições culturais;
- construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a auto-estima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem como pessoas;
- aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;
- adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente;
- respeitar todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais

Princípios políticos – garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. A fundação Educandário em suas ações educará para a cidadania, de forma a:

- promover a formação participativa e crítica das crianças;

- criar contextos que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade;
- criar condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito;
- garantir uma experiência bem sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação, e lhes proporcionar oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas.

Princípios estéticos – valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. O trabalho pedagógico será realizado com ênfase a:

- valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo lhes a participação em diversificadas experiências;
- organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
- ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades;
- possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu projeto político pedagógico.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (BNCC)

1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo- se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

A BNCC na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. São eles que asseguram as condições para que as crianças "aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as

convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural" (BNCC).

Conviver

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferente linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Como já citamos anteriormente, as interações e as brincadeiras fazem parte dos eixos estruturais da Educação Infantil e são eles que asseguram às crianças os direitos de aprendizagem. Levando isso em consideração, a base comum curricular para a Educação Infantil é estruturada em cinco campos de experiência:

O EU, O OUTRO E O NÓS

É a partir da interação e do convívio com outras crianças, que a criança começa a construir sua identidade e a descobrir o outro. Quando ela chega na escola, seu foco é seu próprio mundo (EU). Com o trabalho realizado no ambiente escolar, ela passa a perceber seus colegas (OUTRO) e logo está interagindo no meio dos outros (NÓS).Portanto, é na Educação Infantil que a criança amplia sua autopercepção, assim como a percepção do outro. Além de valorizar sua identidade, ela aprende a respeitar os outros e a reconhecer as diferenças entre ela e seus colegas

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

A criança explora o espaço em que vive e os objetos a sua volta com o corpo, por meio dos sentidos, gestos e movimentos. É nesse contexto – a partir das linguagens como música, dança, teatro e brincadeiras – que elas estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos.

É na Educação Infantil que o corpo das crianças ganha centralidade. Por isso, é importante que a escola promova atividade lúdicas com interações, nas quais as crianças possam "explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)" (BNCC)

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

A convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no espaço escolar possibilita a vivência de várias formas de expressão e linguagens. A partir dessas experiências, as crianças desenvolvem seu senso estético e crítico, além da autonomia para criar suas produções artísticas e culturais.

Dessa forma, é de extrema importância para a criança da Educação Infantil o contato com as artes visuais, música, teatro, dança e audiovisual, para que ela possa desenvolver sua sensibilidade, criatividade e sua própria maneira de se expressar.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O contato com experiências nas quais as crianças possam desenvolver sua escuta e fala são importantes para sua participação na cultura oral, pertencente a um grupo social. Além da oralidade, é fundamental que a criança inicie seu contato com a cultura escrita a partir do que já conhecem e de suas curiosidades.

Ao escutar histórias, participar de conversas, ter contato com livros, as crianças irão desenvolver, além de sua oralidade, a compreensão da escrita como uma forma de comunicação.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A criança da Educação Infantil está inserida em um mundo de descobertas, com espaços e tempos de diferentes dimensões. Logo, é nessa idade que ela começa a despertar sua curiosidade para o mundo físico, seu corpo, animais, plantas, natureza, conhecimentos matemáticos, bem como para as relações do mundo sociocultural.

Por isso, a BNCC entende que, na Educação Infantil, a escola "precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações."

Dessa forma, a instituição cria oportunidades para a criança ampliar seu conhecimento de mundo, de modo a utilizá-los em seu cotidiano.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.**

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três **grupos por faixa etária**, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS" **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO01) Perceber que suas	**(EI02EO01)** Demonstrar	**(EI03EO01)** Demonstrar empatia

EDUCANDÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS" **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	**(EI02EO02)** Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	**(EI03EO02)** Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	**(EI02EO03)** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	**(EI02EO04)** Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	**(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	**(EI02EO05)** Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	**(EI03EO05)** Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

EDUCANDÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS" **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	**(EI02EO06)** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	**(EI03EO06)** Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	**(EI03EO07)** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS" **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	**(EI02CG01)** Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	**(EI03CG01)** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

EDUCANDÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	**(EI02CG02)** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	**(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	**(EI02CG03)** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	**(EI03CG03)** Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	**(EI02CG04)** Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	**(EI03CG04)** Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	**(EI02CG05)** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	**(EI03CG05)** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

EDUCANDÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS" **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	**(EI02TS01)** Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	**(EI03TS01)** Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	**(EI02TS02)** Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	**(EI03TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	**(EI02TS03)** Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	**(EI03TS03)** Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

EDUCANDÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO" **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	**(EI02EF01)** Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	**(EI03EF01)** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	**(EI02EF02)** Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	**(EI03EF02)** Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	**(EI02EF03)** Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	**(EI03EF03)** Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a	**(EI02EF04)** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários,	**(EI03EF04)** Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de

EDUCANDÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO" **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
pedido do adulto-leitor.	personagens e principais acontecimentos.	vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	**(EI02EF05)** Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	**(EI03EF05)** Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	**(EI02EF06)** Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	**(EI03EF06)** Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablet* etc.).	**(EI02EF07)** Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	**(EI03EF07)** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos,	**(EI02EF08)** Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura,	**(EI03EF08)** Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório

EDUCANDÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO" **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
anúncios etc.).	tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	**(EI02EF09)** Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	**(EI03EF09)** Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES" **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	**(EI02ET01)** Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	**(EI03ET01)** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir,	**(EI02ET02)** Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar,	**(EI03ET02)** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais,

EDUCANDÁRIO

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES" **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	vento, chuva etc.).	resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	**(EI02ET03)** Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	**(EI03ET03)** Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	**(EI02ET04)** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	**(EI03ET04)** Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	**(EI02ET05)** Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	**(EI03ET05)** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços,	**(EI02ET06)** Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	**(EI03ET06)** Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES" **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
escorregadores etc.).		
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	**(EI03ET07)** Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	**(EI03ET08)** Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA QUE EMBASA A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A perspectiva Vygotskiana

Na abordagem da Psicologia Sócio-Histórica, algumas categorias são centrais. A primeira delas é a de mediação, entendida como "uma instância que relaciona objetos, processos ou situações entre si ou, ainda, como um conceito que designa um elemento que viabiliza a realização de outro e que, embora distinto dele, garante a sua efetivação, dando- -lhe concretude" (Severino, 2001, p. 44).

É por meio da mediação que se explica e se compreende como o homem, membro da espécie humana, só se torna humano nas relações sociais que mantém com seus semelhantes e com sua cultura. Nesse sentido, a escola, por meio de seus professores, exerce uma mediação central na constituição dos sujeitos-alunos, uma vez que é com seu auxílio que eles conquistam novos saberes, apropriam-se de sua "humanidade" e constroem, paulatinamente, formas próprias de pensar, sentir e agir (Vygotsky, 1934-35/1978).

Tendo Piaget como interlocutor, Vygotski postula que o ensino, quando adequadamente organizado, leva à aprendizagem, e essa última, por sua vez, impulsiona ciclos de desenvolvimento que até então estavam em estado embrionário: novas funções psicológicas superiores passam assim a existir. Esse novo desenvolvimento, mais adiantado, abre novas possibilidades de aprendizagem que, se vierem a ocorrer, impulsionarão mais uma vez o desenvolvimento, permitindo novas aprendizagens e, assim, sucessivamente. Nesse sentido, aprendizagem e desenvolvimento constituem uma unidade, visto um ser constitutivo do outro, ou seja, um não é sem o outro. Nas palavras do autor: [...] a característica essencial da aprendizagem é que engendra a área de desenvolvimento proximal, ou seja, que faz nascer, estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento no âmbito das inter-relações com outros, que, na continuação, são absorvidos pelo curso interior de desenvolvimento e se convertem em aquisições internas da criança. (Vigotski, 1933/2006, p. 115).

A partir dessa visão, Vygotski defende a presença de dois níveis de desenvolvimento: o primeiro, denominado "nível de desenvolvimento real" (NDR), refere-se a tudo aquilo que o sujeito é capaz de realizar por si só, sozinho, sem contar com a ajuda de ninguém. Já o segundo, ou nível de desenvolvimento proximal (NDP), explicita que há situações em que o sujeito só consegue fazer/ pensar/sentir algo se contar com o auxílio de alguém mais experiente. Entre o que o sujeito consegue fazer por si mesmo e o que só o faz mediante a ajuda do Outro está a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), um conceito metafórico, que indica uma compreensão particular de ensino: ao se fornecer assistência na ZDP, leva-se o aluno a realizar sozinho aquilo que antes só o fazia com o amparo de alguém. Vygotski expõe assim seu pensamento: [...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento; mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. (Vigotski, 1933/2006, p. 115)

Uma pedagogia inspirada na abordagem sócio-histórica envolve:

a) atividades diversificadas, para contemplar os diferentes níveis de experiências e conhecimentos dos alunos;

b) interação entre pares, para favorecer a troca e, portanto, a inclusão de todos nas atividades pedagógicas, além da colaboração e da negociação dos sentidos dos conceitos em jogo, uma vez que as crianças aprendem umas com as outras, sempre mediante a orientação do professor;

c) oportunidades para o corpo discente trabalhar coletivamente, enquanto o professor exerce uma rica mediação, levando o grupo-classe a explicitar o que faz, como faz e por que o faz;

d) diálogo constante (entre alunos e dos alunos com o professor), pois, quando isso se passa, laços mais sólidos de amizade e níveis mais elevados de afinidade se desenvolvem entre os alunos,

permitindo que mais crianças discutam e negociem seu entendimento sobre os conteúdos trabalhados;

e) mediação rica, variada e entusiasmada do docente, no sentido de incentivar seus alunos a gostar do que estão aprendendo, apontando e criando, constantemente, oportunidades para ouvir os demais, a respeitar as opiniões dos outros, a argumentar, a reconhecer os "erros" e a enfrentar conflitos de ideias, sem transformá-las em conflitos entre pessoas (Tharp et al., 2000).

Aqui , também consolida o uso de metodologias ativas colaborativas , a qual , tem suas raízes na visão de Vygotsky, de que existe uma natureza social inerente ao processo de aprendizagem – base de sua teoria de Desenvolvimento por Zona Proximal (DZP) – a construção do conhecimento permite o desenvolvimento de importantes competências, como:

- **saber buscar e investigar informações com criticidade** (critérios de seleção e priorização) a fim de atingir determinado objetivo, a partir da formulação de perguntas ou de desafios dados pelos educadores;
- **compreender a informação**, analisando-a em diferentes níveis de complexidade, contextualizando-a e associando-a a outros conhecimentos;
- **interagir, negociar e comunicar-se com o grupo**, em diferentes contextos e momentos;
- **conviver e agir com inteligência emocional**, identificando e desenvolvendo atitudes positivas para a aprendizagem colaborativa;
- **ter autogestão afetiva**, reconhecendo atitudes interpessoais facilitadoras e dificultadoras para a qualidade da aprendizagem, lidando com o erro e as frustrações, e sendo flexível;
- **tomar decisão individualmente e em grupo**, avaliando os pontos positivos e negativos envolvidos;
- **desenvolver a capacidade de liderança**;
- **resolver problemas**, executando um projeto ou uma ação e propondo soluções.

A Perspectiva Walloniana

A psicogenética walloniana procura compreender o psiquismo humano em sua formação e transformações. O processo de desenvolvimento para transformar o recém-nascido em adulto de sua espécie se dá no e pelo social. Ao enfatizar a junção genético-social, ou integração organismo-meio no processo de desenvolvimento, Wallon afirma que o meio tanto pode favorecer quanto tolher o desenvolvimento: "a constituição biológica da criança ao nascer não será a única lei do seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência,

da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal" (Wallon 1954/1986, p. 169). Portanto, o meio é uma noção fundamental na teoria walloniana.

O meio é o conjunto mais ou menos durável das circunstâncias que envolvem as existências individuais, ou seja, o meio físico, o meio social e os instrumentos da cultura. Os meios são os campos nos quais o indivíduo age, com os recursos de que dispõe no momento. A escola, para Wallon, é um meio funcional, pois tem uma função específica: trabalhar o conhecimento. No meio estão os grupos e, na dialética walloniana, meios e grupos podem, por vezes, coincidir. Pode-se considerar a classe um grupo, que contém, em geral, ainda outros grupos menores. Para Wallon, o grupo tem objetivos determinados, que levam a sua composição e à divisão de tarefas; no grupo também se aprende a diferenciar novos tipos de relações, a tomar conhecimento dos recursos e limites do coletivo e de cada um de seus membros; o grupo coloca a criança e o adolescente entre duas exigências opostas e complementares: o desejo de pertença, que exige identificação com os objetivos do grupo; e o desejo de diferenciar-se, ocupando um lugar na estrutura do grupo.

Além da integração organismo-meio, outro nível de integração é apresentado pelo autor: a cada momento, o psiquismo é uma unidade que resulta da integração de domínios ou conjuntos: o cognitivo, o afetivo e o motor. Numa descrição sucinta, o domínio cognitivo oferece as funções responsáveis pela aquisição, manutenção e transformação do conhecimento, pela apreensão do tempo em sua identificação precisa: amanhã, hoje, ontem, pela elaboração de análises e sínteses. O conjunto afetivo, por sua vez, é o responsável pelas emoções (com ativação preponderante do fisiológico), pelos sentimentos (com ativação preponderante da representação) e pela paixão (cuja preponderância é do autocontrole). Finalmente, o conjunto motor possibilita os deslocamentos do corpo no espaço, tanto os que dependem das leis da gravidade (movimentos passivos, portanto) quanto os movimentos voluntários ou intencionais do corpo e de parte deles, possibilitando, ainda, as reações posturais e mímicas, expressões corporais e faciais nas diferentes situações vivenciadas.

A pessoa é apresentada, na teoria walloniana, como o quarto conjunto funcional, justamente para expressar a integração afetivo-cognitivo-motora em suas inúmeras possibilidades. Wallon (1941/2007) alerta que tratar separadamente os conjuntos é um artifício para a descrição, pois eles estão imbricados de tal forma que, quando um é mobilizado, os outros também o são; quando ocorrem transformações, sejam avanços ou recuos no cognitivo, o afetivo e o motor são afetados; quando ocorrem com o afetivo, há interferências no cognitivo e no motor; e o mesmo acontece quando se trata do motor. Pode-se falar apenas em predominância, não em domínio. Portanto, o atendimento ao afetivo oferece um lastro para o cognitivo e o motor e vice-versa.

A teoria de desenvolvimento walloniana aponta pistas para a atuação docente, mas duas afirmações do autor, ambas sobre as ações do professor, merecem ser destacadas: a primeira é quanto ao

interesse, a segunda quanto à observação. “O principal estímulo da atenção é o interesse. Suscitá-lo deve ser, evidentemente, o objetivo essencial do educador” (Wallon, 1937/1975, p. 370).
Observar é evidentemente registrar o que pode ser verificado. Mas registrar e verificar é ainda analisar, é ordenar o real em fórmulas e fazer-lhe perguntas. É a observação que permite levantar problemas, mas são os problemas levantados que tornam possível a observação. (Wallon, 1937/1975, p. 16).

A Perspectiva Piagetiana

Esse autor, adotando uma perspectiva epistemológica construtivista e interacionista, apresenta concepções sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento que não poderiam se assemelhar nem à postura empirista, nem à postura apriorista. Para ele, o desenvolvimento cognitivo não se reduz à aprendizagem – entendida como ação dos estímulos ou dos acontecimentos sobre o ser humano –, mas também não é visto como a atualização de estruturas já presentes no indivíduo ao nascer.
É por meio da interação com o meio que o sujeito constrói suas estruturas mentais e seu conhecimento: no contato com eventos físicos e/ou sociais, o sujeito os transforma para poder apreendê-los – mecanismo de assimilação – e, simultaneamente, esses mesmos eventos exercem pressões sobre os instrumentos de assimilação do indivíduo, transformando-os. É por meio desse jogo de mecanismos, necessariamente complementares e dissociados entre si (Ribeiro, 2005), que o indivíduo desenvolve continuamente seus esquemas e estruturas cognitivas. Essa construção contínua é explicada pela equilibração, processo interno que incita o sujeito a transformar suas estruturas mentais tendo em vista sua otimização (Montagero e Maurice-Naville, 1998), ou seja, tendo em vista patamares cada vez mais complexos de compreensão da realidade física, social e cultural que o rodeia.
No intuito de melhor precisar o papel das contribuições advindas da experiência e daquelas advindas dos fatores internos de organização e integração dessas mesmas experiências aos esquemas ou estruturas já construídas, o autor distingue duas “formas” de aprendizagem: uma em sentido estrito e outra em sentido amplo. A primeira refere-se às aquisições que se dão com base nas experiências vividas pelo indivíduo e por ele elaboradas num plano inicial da apreensão dos objetos ou das situações. Já a segunda engloba – em sentido amplo – as aprendizagens em sentido estrito, assim como outros processos não derivados da experiência com os objetos, processos entendidos como mecanismos internos de reorganização das aquisições prévias (devidos à experiência ou não), que levam à evolução dos conhecimentos e, solidariamente, à evolução dos patamares de compreensão

do indivíduo. A ideia de aprendizagem em sentido amplo confunde- -se, então, com a de desenvolvimento cognitivo (Piaget, 1959/1974).

Nessa perspectiva, o processo de aprendizagem, que em tese seria desencadeado no contexto escolar, pode ser entendido como uma das variantes da aprendizagem em sentido estrito, que alimenta e é realimentada, dialoga com o desenvolvimento e é necessariamente complementada por mecanismos internos, o principal deles sendo a equilibração, mecanismo interno de autorregulação, presente em todos os organismos. (Ribeiro, 2005). Assim, para Piaget, a aprendizagem em sentido estrito não é condição suficiente para engendrar o desenvolvimento, mas é condição necessária. Daí a importância que tem a aprendizagem em sua teoria e, não por acaso, o autor esteve, em sua vida, constantemente ligado aos órgãos internacionais encarregados de pensar a educação. Muito embora, comparativamente ao conjunto de sua obra, os textos voltados à educação sejam em número pequeno, em muitos deles Piaget falou aos professores, que podem neles encontrar uma referência na qual se inspirar para desenvolverem uma práxis favorecedora da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Para Piaget, o objetivo da educação é formar o pensamento do aluno, é formar indivíduos autônomos do ponto de vista intelectual e moral. Nesse sentido, mais do que buscar a acumulação de conteúdos, a escola deve se preocupar em ensinar o aluno a pensar, a construir suas verdades, a demonstrá-las, a defender seus pontos de vista, a fazer perguntas e pesquisas por conta própria.

Em síntese, deve formar o aluno de modo que ele aprenda a construir conhecimentos tanto no domínio intelectual quanto moral. Cabe ao professor entender a perspectiva de seus alunos para propor-lhes questões, problemas e desafios a serem resolvidos. Cabe, também, cuidar para que sua autoridade não se transformasse em impedimento para a conquista da autonomia por parte do aluno. Piaget defende que é mais proveitoso privilegiar, no processo pedagógico, as relações entre colegas, o trabalho em grupo, o autogoverno, ou seja, implementar formas de trabalhar em sala de aula em que os estudantes possam tomar decisões e se responsabilizar por aspectos de sua vida escolar. A aprendizagem de condutas cooperativas e do trabalho em grupo fomenta, no entender de Piaget, discussões entre indivíduos “iguais”, considerando seus níveis de conhecimento e lugar ocupado no contexto de sala de aula. Por conseguinte, favorece verdadeiras trocas entre eles, a coordenação de pontos de vista e a conquista da autonomia.

Créditos:

Claudia Leme Ferreira Davis Professora do Programa de Pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP e pesquisadora da Fundação Carlos Chagas cdavis@fcc.org.br

Laurinda Ramalho de Almeida Professora do Programa de Pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP

Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro Professora Curso de Graduação em Psicologia da PUC-SP
Vivian Carla Bohm Rachman Doutoranda Programa de Pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP
(Psic. da Ed., São Paulo, 34, 1º sem. de 2012, pp. 63-83)

Piaget, ainda propõe quatro fatores importantes para o desenvolvimento cognitivo do ser humano: a maturação, a experiência ativa, a interação social e o processo de equilibração.

A maturação está relacionada aos fatores orgânicos, à hereditariedade, às características de desenvolvimento biológico da espécie humana. Os aspectos maturacionais indicam se a construção de determinadas estruturas é possível em um dado momento do desenvolvimento da criança.

Um aspecto da obra de Piaget que não é tão conhecido diz respeito aos três tipos de conhecimento: o social, o físico e o lógico-matemático. Cada tipo de conhecimento requer uma qualidade diferente de experiência ativa na interação com os objetos e com as pessoas.

O conhecimento físico refere-se à apropriação das características físicas dos objetos. A fonte deste conhecimento está localizada nos objetos e o processo de aprendizagem se dá através do contato direto, corpóreo, com esses objetos. São exemplos de conhecimento físico as noções de cor, textura, tamanho, forma, gosto, cheiro etc.

O conhecimento social liga-se aos conteúdos construídos pela cultura, pela sociedade em que o sujeito vive; sua fonte está nas pessoas, exigindo, portanto, transmissão cultural. São exemplos: os fatos históricos, os signos linguísticos, as normas sociais de conduta etc.

O conhecimento lógico-matemático tem a sua fonte não nos objetos nem no social, mas na mente humana que é capaz de construir relações lógicas entre os objetos, classificando, ordenando e organizando os dados da realidade. Esse conhecimento tem que ser construído ativamente pelo sujeito, pois ele só é possível a partir da construção de estruturas lógicas de pensamento.

Em geral, os objetos do conhecimento apresentam, de maneira interligada, características físicas, sociais e lógicas. Um exemplo bastante simples: a noção de que um objeto é maior que outro, um elefante é maior do que uma formiga. A dimensão de tamanho é característica que pertence aos objetos (um conhecimento físico), mas é a mente humana que coloca um objeto ao lado do outro e os compara, criando uma relação lógica entre eles. Já o termo “maior”, utilizado para nomear essa relação, é cultural, portanto um conhecimento social.

A interação social é concebida como o intercâmbio e confronto de ideias entre as pessoas. Particularmente importante para o desenvolvimento dos conhecimentos sociais, que por sua natureza são arbitrários e socialmente definidos e validados, a interação social é fundamental para criar os desequilíbrios que promovem o desenvolvimento das estruturas cognoscentes.

Na teoria de Piaget, o fator da equilibração coordena e integra os três fatores anteriormente citados (maturação, experiência ativa e interação social).
A equilibração é o processo de autorregulação das interações da criança com o meio, é o que permite que as experiências sejam incorporadas às estruturas internas do sujeito. Diz respeito à constante busca de restaurar o equilíbrio pelos processos de assimilação e acomodação: a assimilação é a face do processo cognitivo pelo qual um novo dado ou uma nova experiência é integrado a um esquema ou padrão já existente no sujeito; a acomodação é a face do processo cognitivo pelo qual os esquemas pré-existentes são modificados ou um novo esquema é criado para ampliar a estrutura atual e possibilitar a assimilação de algum elemento que não "cabia" nas estruturas do sujeito.

Os estágios do desenvolvimento humano

A teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget sugere que as crianças passam por quatro estágios diferentes de desenvolvimento mental. Sua teoria se concentra não apenas na compreensão de como as crianças adquirem conhecimento, mas também na própria natureza da inteligência.
Piaget considera 4 períodos no processo evolutivo da espécie humana que são caracterizados "por aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor" no decorrer das diversas faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento (Furtado, op.cit.). São eles:

- 1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos)
- 2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos)
- 3º período: Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos)
- 4º período: Operações formais (11 ou 12 anos em diante)

Cada uma dessas fases é caracterizada por formas diferentes de organização mental que possibilitam as diferentes maneiras do indivíduo relacionar-se com a realidade que o rodeia (Coll e Gillièron, 1987). De uma forma geral, todos os indivíduos vivenciam essas 4 fases na mesma seqüência, porém o início e o término de cada uma delas pode sofrer variações em função das características da estrutura biológica de cada indivíduo e da riqueza (ou não) dos estímulos proporcionados pelo meio ambiente em que ele estiver inserido. Por isso mesmo é que "a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida", conforme lembra Furtado (op.cit.)

a) **Período Sensório-motor (0 a 2 anos)**: segundo La Taille (2003), Piaget usa a expressão "a passagem do caos ao cosmo" para traduzir o que o estudo sobre a construção do real descreve e explica. De acordo com a tese piagetiana, "a criança nasce em um universo para ela caótico, habitado por objetos evanescentes (que desapareceriam uma vez fora do campo da percepção), com tempo e espaço

subjetivamente sentidos, e causalidade reduzida ao poder das ações, em uma forma de onipotência" (id ibid). No recém nascido, portanto, as funções mentais limitam-se ao exercício dos aparelhos reflexos inatos. Assim sendo, o universo que circunda a criança é conquistado mediante a percepção e os movimentos (como a sucção, o movimento dos olhos, por exemplo). Progressivamente, a criança vai aperfeiçoando tais movimentos reflexos e adquirindo habilidades e chega ao final do período sensório-motor já se concebendo dentro de um cosmo "com objetos, tempo, espaço, causalidade objetivados e solidários, entre os quais situa a si mesma como um objeto específico, agente e paciente dos eventos que nele ocorrem" (id ibid).

(b) **Período pré-operatório (2 a 7 anos):** para Piaget, o que marca a passagem do período sensório-motor para o pré-operatório é o aparecimento da função simbólica ou semiótica, ou seja, é a emergência da **linguagem**. Nessa concepção, a inteligência é anterior à emergência da linguagem e por isso mesmo "não se pode atribuir à linguagem a origem da lógica, que constitui o núcleo do pensamento racional" (Coll e Gillièron, op.cit.). Na linha piagetiana, desse modo, a linguagem é considerada como uma condição necessária mas não suficiente ao desenvolvimento, pois existe um trabalho de reorganização da ação cognitiva que não é dado pela linguagem, conforme alerta La Taille (1992). Em uma palavra, isso implica entender que o desenvolvimento da linguagem depende do desenvolvimento da inteligência.

(c) **Período das operações concretas (7 a 11, 12 anos):** neste período o egocentrismo intelectual e social (incapacidade de se colocar no ponto de vista de outros) que caracteriza a fase anterior dá lugar à emergência da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e de outrem) e de integrá-los de modo lógico e coerente (Rappaport, op.cit.). Um outro aspecto importante neste estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motor (se lhe perguntarem, por exemplo, qual é a vareta maior, entre várias, ela será capaz de responder acertadamente comparando-as mediante a ação mental, ou seja, sem precisar medi-las usando a ação física).

(d) **Período das operações formais (12 anos em diante):** nesta fase a criança, ampliando as capacidades conquistadas na fase anterior, já consegue raciocinar sobre hipóteses na medida em que ela é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e através deles executar operações mentais dentro de princípios da lógica formal. Com isso, conforme aponta Rappaport (op.cit.:74) a criança

adquire "capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta: discute valores morais de seus pais e contrói os seus próprios (adquirindo, portanto, autonomia)".

Para Piaget, existe um desenvolvimento da **moral** que ocorre por etapas, de acordo com os estágios do desenvolvimento humano. Para Piaget (1977 apud La Taille 1992:21), "toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras". Isso porque Piaget entende que nos jogos coletivos as relações interindividuais são regidas por normas que, apesar de herdadas culturalmente, podem ser modificadas consensualmente entre os jogadores, sendo que o dever de 'respeitá-las' implica a moral por envolver questões de justiça e honestidade.

Assim sendo, Piaget argumenta que o desenvolvimento da moral abrange 3 fases:

(a) **anomia** (crianças até 5 anos), em que a moral não se coloca, ou seja, as regras são seguidas, porém o indivíduo ainda não está mobilizado pelas relações bem x mal e sim pelo sentido de hábito, de dever;

(b) **heteronomia** (crianças até 9, 10 anos de idade), em que a moral é = a autoridade, ou seja, as regras não correpondem a um acordo mútuo firmado entre os jogadores, mas sim como algo imposto pela tradição e, portanto, imutável;

(c)**autonomia,** corresponde ao último estágio do desenvolvimento da moral, em que há a legitimação das regras e a criança pensa a moral pela reciprocidade, quer seja o respeito a regras é entendido como decorrente de acordos mútuos entre os jogadores, sendo que cada um deles consegue conceber a si próprio como possível 'legislador' em regime de cooperação entre todos os membros do grupo.

Para Piaget, a própria moral pressupõe inteligência, haja vista que as relações entre moral x inteligência têm a mesma lógica atribuída às relações inteligência x linguagem. Quer dizer, a inteligência é uma condição necessária, porém não suficiente ao desenvolvimento da moral. Nesse sentido, a moralidade implica pensar o racional, em 3 dimensões: a) regras: que são formulações verbais concretas, explícitas (como os 10 Mandamentos, por exemplo); b) princípios: que representam o espírito das regras (amai-vos uns aos outros, por exemplo); c) valores: que dão respostas aos deveres e aos sentidos da vida, permitindo entender de onde são derivados os princípios das regras a serem seguidas.

Assim sendo, as relações interindividuais que são regidas por regras envolvem, por sua vez, relações de coação - que corresponde à noção de dever; e de cooperação - que pressupõe a noção de articulação de operações de dois ou mais sujeitos, envolvendo não apenas a noção de 'dever' mas a de 'querer' fazer. Vemos, portanto, que uma das peculiaridades do modelo piagetiano consiste em

que o papel das relações interindividuais no processo evolutivo do homem é focalizado sob a perspectiva da ética (La Taille, 1992). Isso implica entender que "o desenvolvimento cognitivo é condição necessária ao pleno exercício da cooperação, mas não condição suficiente, pois uma postura ética deverá completar o quadro" (idem p. 21).

(Créditos: Márcia Regina Terra)

O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM E O SUCESSO ESCOLAR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

ABED, Anita Lilian Zuppo. São Paulo: 2014.

O paradigma pós-moderno se reveste de uma ética da diversidade, de uma perspectiva inclusiva no convívio entre as culturas em que o respeito, a solidariedade e a cooperação mútuos resgatam e valorizam o poder criativo da humanidade, expresso pela sua diversidade cultural. Conclama a dialética, o diálogo das oposições: a ordem e o caos; o uno e o múltiplo; a razão e a emoção; a ciência, a filosofia e a arte; o homem, a sociedade e a natureza... O reconhecimento da pluralidade recoloca o Homem em sua dimensão de humanidade.

Para Morin (1999), o pensamento complexo resgata a duplicidade do pensamento e do conhecimento. Segundo o autor, os dois modos de pensamento humano, embora sejam antagônicos, devem ser dialeticamente complementares entre si: o pensamento “empírico/técnico/racional” e o pensamento “simbólico/mitológico/mágico”.

O primeiro dissocia, analisa, busca o isolamento e o uso técnico-instrumental das coisas, a objetividade, as leis gerais, através de um forte controle lógico e do empírico exterior. Seu objetivo é a explicação.

O segundo associa, relaciona, sintetiza, busca a dimensão humana, a subjetividade, a singularidade, através de um forte controle analógico (metafórico) e da vivência interior.

Seu objetivo é a compreensão. Explicação e compreensão estão dialeticamente interligadas numa relação complexa, ou seja, são simultaneamente complementares, concorrentes e antagônicas. (ABED, 2002: 16)

Para Freire (1970), a reflexão crítica é componente essencial do processo educativo. “Refletir criticamente” não significa perder de vista os parâmetros “consagrados” de conhecimento, acumulados por séculos e séculos de construção de saberes ao longo da história da humanidade. A

questão que se coloca é tomar consciência do sentido histórico, social e cultural dos conhecimentos, oportunizando outras representações, diferentes análises e pontos de vista, desde que bem fundamentados e nas esferas em que sejam possíveis. Situar a "verdade" no tempo e no espaço permite respeitar e valorizar a diversidade cultural humana, resgatando o poder criativo e intelectual do ser humano.

Citando Morin (2000b: 86): "o conhecimento é a navegação em um oceano de incertezas, entre arquipélagos de certezas." Há uma oração que traduz muito bem a essência dessa ideia:

"Senhor, Dá-me serenidade para aceitar tudo aquilo que não pode e não deve ser mudado. Dá-me força para mudar tudo o que pode e deve ser mudado. Mas, acima de tudo, dá-me sabedoria para distinguir uma coisa da outra."

Cabe ao professor mediar a construção de um ambiente de ensino-aprendizagem democrático, responsável, coerente e participativo, onde se cultive o verdadeiro "diálogo", ou seja, onde o "logos" (o conhecimento, o saber) possa ser compartilhado a dois – o "eu" e o "outro". O verdadeiro diálogo, em oposição ao solitário "mono-logo" da aula expositiva e "bancária" (FREIRE, 1970), pressupõe dois lados - o docente e o discente - que se aventuram na construção conjunta dos saberes: observam e pensam, expressam suas ideias e escutam outros pontos de vista, sentem e vibram, fantasiam e criam, enriquecendo-se mutuamente nesse encontro. É fundamental que a prática pedagógica, nas instituições de ensino, resgate o prazer de dialogar, de pensar, de posicionar-se, de aprender e de ensinar. É preciso revestir os atos mentais de emoção, de vibração, de sentidos pessoais, de significados. Apenas resgatando a subjetividade no processo de ensino e de aprendizagem é que será possível garantir a verdadeira apropriação do conhecimento e sua transformação em saber.

Segundo Fernàndez, o saber supõe a originalidade do desejo pessoal e a universalidade da inteligência:

(...) ao educador não deveria bastar-lhe que seu aluno faça bem as multiplicações e divisões, ou responda a uma avaliação. Existe um sinal inconfundível para diferenciar a ortopedia da aprendizagem: o prazer do aluno quando consegue uma resposta. A apropriação do conhecimento implica no domínio do objeto, sua corporização prática em ações ou em imagens que necessariamente resultam em prazer corporal. Somente ao integrar-se ao saber, o conhecimento é apreendido e pode ser utilizado. (FERNÀNDEZ,1990: 59)

Resgatar os aspectos socioemocionais na prática pedagógica implica em transformar, na escola, as interações sociais e as relações com o conhecimento. Sustentar essas mudanças nos pressupostos da Pós-modernidade não significa um "vale tudo", mas sim uma costura cuidadosamente elaborada entre as partes, que foram historicamente cindidas pela Modernidade, para a reconstrução de um

todo coerente e em constante movimento. Esta nova etapa da construção do conhecimento exige arcabouços teóricos que lhe confiram coerência e sustentabilidade.

Vale esquematizar algumas das principais características que marcam o pensamento moderno – cujas limitações estamos lutando por ultrapassar – e as ampliações advindas do paradigma da Pós-modernidade – que estamos batalhando por conquistar.

MODERNIDADE	PÓS-MODERNIDADE
Cultura da cisão, da fragmentação.	Cultura do "diferenciar e integrar".
Busca pelo saber absoluto, pela certeza, pela ótica da "verdade única": "certo" ou "errado".	Flexibilização, múltiplas dimensões do saber, articulação entre diferentes perspectivas.
Supremacia apenas da razão, da inteligência lógica	Valorização e desenvolvimento das múltiplas inteligências do ser humano, inclusive a lógica.
Ênfase apenas nas habilidades cognitivas e nos conteúdos programáticos.	Foco não só nos conteúdos e habilidades cognitivas, mas também na construção de novos saberes e no desenvolvimento socioemocionais.
Supremacia do pensamento ocidental.	Convivência pacífica e respeito mútuo entre as diferentes culturas.
Autoritarismo, poder do saber absoluto.	Democracia do saber.
Busca da hegemonia ("o certo").	Aproveitamento da diversidade humana.
Domínio.	Troca.
Educação para a intelectualidade.	Educação para a intelectualidade e o amor.

As múltiplas inteligências do ser humano

Estudar as inteligências múltiplas, propostas pelo pesquisador americano Howard Gardner, ancora o professor na escolha de recursos mediadores de diferentes tipos, com a intenção de promover o desenvolvimento de toda a gama de capacidades e habilidades dos alunos. Gardner (2000) critica a valorização apenas das habilidades lógico-matemáticas para definir o conceito de "inteligência", que norteou os chamados "Testes de QI (Quoeficiente de Inteligência)", bastante aceitos até então. Os testes de QI foram criados no início do século XX pelo psicólogo francês Alfred Binet (1857-1911) e mensuravam, basicamente, o raciocínio lógico-matemático, tomado como padrão para medir a inteligência e considerada como uma característica inata. Embora com um enfoque interacionista e a proposição da existência de uma inteligência sensório-motora, especialmente importante nos

primeiros anos de vida, Piaget também valorizou, em suas pesquisas, a gênese do pensamento lógico, considerando-o como um estágio mais avançado de adaptação.

Desde meados da década de 1980, Gardner vem aprofundando seus estudos sobre a "Teoria das Inteligências Múltiplas".

O autor define inteligência como o potencial biopsicológico para resolver problemas e criar produtos culturalmente valorizados; assim, dependendo do tipo de problema enfrentado, uma ou mais inteligências são acionadas (GARDNER, 2000).

O problema "acertar uma flecha em um alvo" exige uma inteligência bastante diferente do que o problema "compreender uma pessoa que está sofrendo" ou "resolver uma equação de segundo grau". Gardner propôs, inicialmente, sete inteligências, deixando claro que estas não esgotam a riqueza da pluralidade da inteligência humana. São elas:

- Lógico-matemática: capacidade de resolver e criar problemas e produtos utilizando a compreensão de símbolos matemáticos, operando com quantidades, grandezas, cálculos, proporções, fórmulas; capacidade de lidar com os dados de um problema utilizando o raciocínio abstrato e ferramentas lógicas (dedução, inferência etc.).
- Linguística: capacidade de lidar bem com problemas com base em símbolos linguísticos; domínio das palavras, da linguagem oral e escrita; articulação lógica e criativa de ideias; oratória; memória declarativa.
- Espacial: capacidade de operar relações de tempo e espaço, localização, composição de formas; senso de direção; organização do pensamento de maneira figurativa; reconhecer e manipular situações que envolvam apreensões dos objetos e seres no espaço.
- Corporal-cinestésica: capacidade de utilizar o próprio corpo com o fim de resolver problemas ou fabricar produtos; execução de movimentos corporais finos e/ou complexos; controle e domínio do corpo; práticas esportivas; habilidades manuais.
- Musical: capacidade para utilizar símbolos musicais, instrumentos, partituras, ritmos, para compor e reproduzir construções musicais; canto; percepção de sons, tons, timbres; sensibilidade emocional à música.
- Intrapessoal: capacidade para o autoconhecimento; saber lidar consigo mesmo; controle das emoções; automotivação; autoestima; usar o entendimento de si mesmo para alcançar certos fins.
- Interpessoal: capacidade de entender as intenções e desejos dos outros; conduzir diálogos; cooperação; sociabilidade; relacionar-se bem em sociedade.

Mais tarde, o autor acrescentou à lista a Inteligência Naturalista, referindo-se à capacidade de lidar bem com o meio ambiente, reconhecer, classificar e lidar com espécies da natureza (plantas, animais), e a Inteligência Existencial, relacionada à capacidade de refletir sobre questões fundamentais da existência, como o sentido maior do humano e o propósito das tarefas do dia a dia Ampliar dessa forma o conceito de inteligência traz implicações tanto nas diretrizes mais amplas para a educação, como nos objetivos e no fazer pedagógico do professor em sala de aula. Se o ser humano é multifacetado, dotado de diferentes capacidades, habilidades e inteligências, a função da educação deveria ser o desenvolvimento harmônico de todo o espectro de inteligências, de modo a preparar as crianças e jovens para enfrentar os mais variados tipos de problemas em suas vidas. Para tanto, cabe ao professor-mediador ajudar os alunos a, por um lado, identificar e cultivar os seus talentos naturais e, por outro, cuidar e investir esforços em seus aspectos mais fragilizados, para fortalecê-los. Isso só é possível se a escola passar a valorizar todas as formas de inteligência e cultivar um clima de respeito mútuo - habilidades socioemocionais muito importantes para a vida em sociedade.

Além de incentivar o desenvolvimento global dos estudantes, variar as linguagens e recursos de ensino traz outras vantagens. Coerentemente com os referenciais da Pós-modernidade, apresentados no primeiro capítulo, diversificar as características das ações propostas no processo ensino-aprendizagem promove a democratização da sala de aula, afastando-se da “ditadura da supremacia da razão lógica” como caminho único para a construção do conhecimento. Cultivar diferentes aproximações, variar as rotas de acesso ao conhecimento, com o planejamento e a intencionalidade que devem marcar a mediação da aprendizagem, colabora com a construção do conhecimento complexo, pois fortalece a articulação e a integração entre a objetividade do conhecimento formal (a “explicação”) e a apropriação significativa e subjetiva da “compreensão”, ampliando os significados e sentidos dos conhecimentos. Desenvolver as habilidades socioemocionais pode ser traduzido, à luz dessa teoria, como promover o fortalecimento das inteligências interpessoal e intrapessoal, o que é fundamental para qualquer ser humano viver em sociedade e estabelecer vínculos saudáveis consigo próprio e com os outros, mas especialmente importante para atender as pessoas que têm essas inteligências como seus pontos fortes.

Os Jogos Como Recursos Mediadores

As relações existentes entre o brincar e o aprender são tratadas por vários autores. Segundo Winnicott (1975), o espaço transicional onde o brincar acontece e o espaço de aprendizagem é coincidente: quando se aprende, é preciso jogar com as informações, em um processo de equilibração que floresce neste espaço intermediário entre o eu e o não-eu.

Para Fernández (1990), o jogo guarda uma estreita relação com a situação de aprendizagem. Tanto o jogar como o aprender inicia-se com um "inventário", uma primeira aproximação com intuito exploratório; em seguida se faz uma "organização" do material, procurando estabelecer suas relações; finalmente, faz-se a "apropriação", quando algo da experiência se incorpora ao sujeito, passa a fazer parte dele, a relacionar-se com seus conhecimentos e experiências anteriores.

Segundo Macedo (1995), enquanto jogamos os processos internos, em suas múltiplas dimensões, podem se manifestar dentro de um contexto "de folga", compreendida como um relativo descompromisso, um certo grau de liberdade de ações diferenciada em relação à vida real. “O caráter lúdico do jogar está justamente no fato de ser uma ação gratuita, cuja finalidade está em si mesma, sem objetivo imediato de sobrevivência e produção.” (ABED, 1996: 21)

Ao mesmo tempo em que o brincar não inclui a seriedade da vida real, por outro lado quem joga vivencia a situação configurada pelo jogo de maneira intensa, comprometida, inteira...

Quem está verdadeiramente jogando entrega-se de corpo e alma ao que está fazendo. A dor de perder, a excitação da vitória; o desejo de "arrasar o adversário", o medo de ser destruído por ele; as angústias, as dúvidas, as frustrações, os conflitos... tudo é vivido no jogo e através do jogo de forma muito séria! E ao mesmo tempo a "folga" garante a segurança de se poder passar por todas as vivências de confronto de forma amplamente aceita: faz parte do jogo! Acerto e erro, ganhar e perder, sentir coisas, competir: jogar é tudo isso. (ABED, 1996: 21).

Observar como o aluno joga permite ao professor perceber seu modo de funcionamento interno, que fica expresso durante o jogo: como reage a situações favoráveis e/ou adversas, como é seu nível de atenção e comprometimento, como se relaciona e se comunica com o outro, como apreende informações e as processa, qual o sentido ético de suas ações e muitos outros aspectos que revelam um jeito de ser e de estar no mundo.

Analisar com o aluno o seu próprio modo de jogar torna seu funcionamento visível e concreto para ele mesmo, permitindo-lhe tomar posse consciente de seus mecanismos e investir esforços em melhorar e/ou mudar o que for necessário. Viabilizar e intermediar essa análise, ou seja, promover processos metacognitivos, é o que caracteriza uma ação pedagógica mediadora.

O brincar, em si mesmo, é uma atividade promotora de desenvolvimento humano, como demonstram muitos autores. A clareza dos objetivos de sua utilização em sala de aula e das intervenções mediadoras a serem realizadas otimiza enormemente o potencial da situação lúdica, transformando-a em um poderoso recurso pedagógico que desenvolve habilidades, tanto nos alunos quanto nos professores.

O jogo é um recurso didático privilegiado, pois possibilita viver experiências que representam os desafios da realidade, além de ser divertido, acolhedor e empolgante e, assim, criar um maior

envolvimento na relação de ensino-aprendizagem. Para os adultos, significa também um encontro com o tempo da infância, da brincadeira, com a experiência do jogar, que oferece um solo fértil para o desenvolvimento e aplicação de habilidades de raciocínio no cotidiano. (MIND LAB, 2012: 8)

Segundo Macedo (1995), no ambiente configurado pelo jogo, as habilidades, os conceitos, os processos de pensamento e as atitudes desenvolvem-se em um “contexto de folga”.

O autor explora a “folga” dos contextos lúdicos partindo da classificação proposta por Piaget (1975), que caracterizou três estruturas de jogos: de exercício, simbólico e de regras.

O primeiro jogo, no processo de desenvolvimento humano, é o “jogo de exercício”, típico do Período Sensório-Motor. São jogos que envolvem a repetição de sequências de ação sem propósitos outros que não o prazer funcional, ou seja, o prazer da ação em si mesma, que é vivida como instrumento e fim. Por exemplo, o bebê balança um chocalho pelo prazer corporal que o balançar lhe oferece. Segundo Macedo (1995), a "folga" nos jogos de exercício é essa possibilidade de realizar uma atividade sem qualquer outra finalidade que não o próprio exercitar, sem qualquer compromisso ou objetivo.

Do jogo de exercício herdamos para a nossa "vida séria" (escola para a criança; trabalho para o adulto) a possibilidade de se resgatar o prazer no próprio fazer, a repetição, a formação de hábitos, a necessidade metodológica, a regularidade que ajuda a organizar a vida. (ABED, 1996: 22)

No Período Pré-operatório, com o nascimento da função simbólica e da linguagem, surge o “jogo simbólico”, em que a criança brinca de substituir coisas da vida por símbolos: imagens, gestos, palavras, brinquedos... São os jogos de "faz de conta". A "folga" do jogo simbólico consiste na possibilidade de representar suas próprias coisas através de uma deformação que a pessoa imprime na realidade, subordinando-a às suas próprias necessidades, em um contexto onde essa deformação é aceita uma vez que é o determinante da brincadeira. Para a “vida séria” (escola para a criança; trabalho para o adulto), herdamos do jogo simbólico as teorizações, as convenções, a produção de linguagem.

(...) as fantasias, as mitificações, os modos deformantes de pensar ou inventar a realidade são como que um prelúdio para as futuras teorizações das crianças na escola primária e mesmo dos futuros cientistas. Nesse sentido, a necessidade metodológica (descoberta do valor da experimentação que a criança pôde construir graças aos jogos de exercício no período sensório motor) e agora a possibilidade de explicação das coisas, ainda que por assimilação deformante, constituem as duas bases das operações pelas quais as crianças aprendem as matérias escolares.

Em síntese, se os jogos de exercício são a base para o como, os jogos simbólicos são a base para o porquê das coisas. (MACEDO, apud ABED, 1996: 23, grifos no original).

Por volta dos 4 a 7 anos, surge o “jogo de regras”, que contém as duas características das estruturas anteriores: do jogo de exercício, a regularidade imposta pela invariância das regras; do jogo simbólico, a arbitrariedade das regras. O que se inaugura no jogo de regras é o seu caráter social, uma vez que as regras regulam as relações permitidas e não permitidas, colocando limites à ação de todos os que participam do jogo. Nos jogos de regras, os jogadores dependem continuamente uns dos outros, pois a jogada de um é continuamente influenciada pela jogada do outro.

A "folga" no jogo de regras está no social lúdico, em que é permitido descobrir e inventar regras e compartilhá-las, desenvolvendo relações interpessoais reguladas pelos limites impostos pelas regras do jogo. Nos jogos de regras de oponentes, todos têm as mesmas chances teóricas de ganhar, pois estão atuando sob as mesmas regras. Estabelece-se uma competição saudável, em que todos desejam ao mesmo tempo a mesma coisa (vencer), mas apenas um a obterá.

Essa condição é promotora de desenvolvimento, pois para jogar bem e aumentar as chances de vitória são necessárias várias habilidades, tanto cognitivas como socioemocionais, como por exemplo: captação sistemática e abrangente das informações, pensamento lógico, atenção, antecipação, adiar gratificações, resistência à frustração, resiliência e muitas outras.

Para ganhar é preciso compreender melhor, fazer melhores antecipações, ser mais rápido, cometer menos erros, coordenar situações, ter mais sorte etc. É preciso ser habilidoso, estar atento, concentrado, ter boa memória, abstrair as coisas, relacioná-las entre si o tempo todo. É preciso também enfrentar problemas e tentar resolvê-los, encarar a frustração, o prazer adiado, os sentimentos, tanto de euforia como de derrota. Este desafio se renova a cada partida, pois vencer uma vez não implica em vencer as próximas. Para ganhar são inevitáveis a coordenação de vários pontos de vista (descentração), a antecipação, a coordenação dos meios de que se dispõe com o fim que se almeja, ou seja, para se dominar um jogo não basta conhecer suas regras, é necessário compreendê-lo operatoriamente. (ABED, 1996: 24) Diferentes estruturas dos jogos de regras potencializam o desenvolvimento de diversas habilidades e saberes, como por exemplo: construir conceitos relacionados à orientação espacial e temporal; explorar relações quantitativas; coletar dados e fazer inferências lógicas;direcionar ou refrear respostas impulsivas; construir e testar hipóteses; exercitar a atenção, concentração e memória; automatizar ortografia; ampliar conhecimentos gerais, entre tantas outras.

A utilização de jogos em sala de aula facilita a interdisciplinaridade e, portanto, potencializa a construção do pensamento complexo, uma vez permite transitar, ao mesmo tempo, em várias dimensões da experiência humana e áreas do conhecimento, desenvolvendo simultaneamente inúmeras habilidades cognitivas, motoras, emocionais, sociais e éticas.

As Habilidades Socioemocionais em Foco

O filósofo grego Platão (427-347 a.C.), tido por muitos como o primeiro pedagogo, já preconizava um sistema de ensino voltado para a formação do "homem moral vivendo em um Estado justo", com foco na busca da virtude, justiça e verdade, ao invés de uma educação incumbida de transmitir conhecimentos teóricos (FERRARI, 2014).

Em uma sociedade como a nossa, em que os alunos passam, desde a mais tenra idade, várias horas de suas vidas na escola (tempo que está sendo ampliado, no Brasil, com a implantação da jornada de tempo integral e a obrigatoriedade do ingresso na escola aos quatro anos), cabe pensar no papel do ambiente escolar na promoção da saúde mental e física dos estudantes.

Uma "escola suficientemente boa", com "professores suficientemente bons" (parafraseando Winnicott) é uma alternativa institucional para combater os revezes decorrentes de condições familiares e sociais marcadas por carências afetivas, alimentares, materiais, muitas vezes envolvidas em violências de diferentes tipos e graus. Além de investir no desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais das crianças e jovens, a escola pode transformar-se em um espaço privilegiado para estimular o desenvolvimento socioemocional dos familiares dos alunos, ampliando para a comunidade o seu âmbito de influências. Segundo os estudos apresentados por Paul Tough, é possível promover processos de capacitação para melhorar as práticas dos pais, especialmente nas famílias em situação de risco: "As pesquisas mostram que mesmo com intervenções de curta duração podemos mudar a relação entre pais e filhos, passando de uma relação insegura para uma mais segura." (FÓRUM INTERNACIONAL, 2014: 2).

A noção de "educação integral e inclusiva", que provê os alunos não apenas com informações e conhecimentos, mas os prepara para a vida por meio do desenvolvimento de diversas competências, tanto cognitivas quanto socioemocionais, cultivando os valores necessários para uma boa cidadania, como cooperação, responsabilidade e engajamento na construção de um mundo melhor.

Segundo Santos & Primi (2014), pesquisas indicam que algumas dimensões podem ser consideradas como os grandes domínios de personalidade – os chamados "Big Five".

Os Big Five são constructos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter.

Quando aplicados a pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos no tempo, esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura fatorial latente, dando origem à hipótese de que os traços de personalidade dos seres humanos se agrupariam efetivamente em torno de cinco grandes domínios. (SANTOS & PRIMI, 2014: 16).

Abertura a experiências: diretamente ligada à curiosidade, imaginação, criatividade e prazer pela aprendizagem e pelo conhecimento, essa dimensão é definida como a tendência a mostrar-se disposto, interessado e motivado para passar por novas experiências estéticas, culturais e intelectuais.

Consciência: é definida como a tendência em ser organizado, esforçado e responsável. Inclui características como: perseverança, disciplina, esforço, responsabilidade, autonomia, autorregulação, controle da impulsividade.

Extroversão: é definida como a orientação dos interesses e do investimento de energia para o mundo exterior. Características como autoconfiança, sociabilidade e entusiasmo estão relacionadas a essa dimensão.

Cooperatividade: refere-se à tendência em atuar em grupo de modo cooperativo e colaborativo. Características como tolerância, simpatia e altruísmo relacionam-se com essa dimensão.

Estabilidade emocional: é definida como a previsibilidade e consistência nas reações emocionais. Autocontrole, calma, autoconfiança, serenidade são algumas características presentes em pessoas com estabilidade emocional. Santos & Primi (2014) destacam, no estudo realizado no Rio de Janeiro, aspectos relacionados à Motivação e Crenças, ou seja, ao desejo, à vontade dos sujeitos, ao esforço consciente para executar ações e comportamentos, bem como às orientações da pessoa para consigo mesma: autoconceito, autoeficácia, autoestima e Lócus de Controle.

O **autoconceito** está associado ao julgamento que o indivíduo tem de si mesmo baseado em seu desempenho pregresso em diversas atividades.

A **autoeficácia** se relaciona à expectativa que o indivíduo tem de executar satisfatoriamente uma tarefa no futuro.

A **autoestima** representa a avaliação emocional que temos sobre nós mesmos, incorporando o reflexo do autoconceito sobre o estado emocional.

O Lócus de Controle reflete em que medida indivíduos atribuem situações correntemente vividas a decisões e atitudes por eles tomadas no passado (lócus interno), ou ao acaso, sorte ou ações e decisões tomadas por terceiros (lócus externo). (SANTOS & PRIMI, 2014: 22)

Santos (2013: 16) apresenta uma síntese do esquema proposto por John e Srivastava para enquadrar os domínios capturados por escalas e testes nos cinco grandes grupos dos Big Five:

Atributo (Big Five)	Descrição no dicionário da APA[27]	Facetas	Atributos relacionados	Atributos de temperamento (infância)
Abertura a experiências (incorpora intelecto)	Tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais.	- Fantasia (imaginativo) - Estética (artístico) - Sensibilidade (excitável) - Ações (interesses amplos) - Ideias (curioso) - Valores (não convencional)		- Prazer em atividades de baixa intensidade - Curiosidade - Sensibilidade sensitiva
Consciência	Tendência a ser organizado, esforçado e responsável.	- Competência (eficiente) - Ordem (organizado) - Autonomia (não espera ajuda) - Batalha por objetivos - Disciplina (não preguiçoso) - Deliberação (não impulsivo)	- Firmeza de caráter - Perseverança - Postergar recompensa - Controle de impulsos - Planejar e batalhar por objetivos - Ambição - Ética no trabalho	- Atenção - Concentração - Empenho em controlar atitudes - Controle de impulsos/ postergação de recompensas - Persistência - Atividade**
Extroversão	Orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo e pessoas e coisas (ao invés do mundo interno da experiência subjetiva).	- Acolhimento (amigável) - Agregador (sociável) - Afirmação (autoconfiante) - Atividade (energético) - Procurar excitação (aventureiro) - Emoções positivas (entusiasmado)		- Dominância social - Vitalidade social - Timidez** - Atividade** - Emotividade positiva - Sociabilidade/ afiliação - Busca de sensações
Cooperatividade	Tendência a agir de modo cooperativo e não egoisticamente.	- Confiança no próximo (tolerante) - Objetividade (direto quando se dirige a alguém) - Altruísmo - Obedecer (não teimoso) - Modéstia - Docilidade (simpático)	- Empatia - Olhar diferentes ângulos dos problemas - Cooperação - Competitividade	- Irritabilidade** - Agressividade - Boa vontade, disponibilidade
Estabilidade emocional (neuroticismo)	Previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor.	- Ansiedade (preocupado) - Hostilidade (irritadiço) - Depressão - Introspecção (tímido) - Impulsividade - Vulnerabilidade a estresse (não autoconfiante) - Otimismo - Psicopatologias (desordens mentais) incluindo depressão e desordens de ansiedade	- Lócus de controle - Autoestima - Autoeficácia	- Medo (amedrontamento) / inibição comportamental - Timidez** - Irritabilidade** - Frustração - Tristeza - Dificuldade de se acalmar

** Podem estar relacionadas a mais de uma dimensão dos Big Five.

Anita Lilian Zuppo Abed http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2014-pdf/15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf

Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a

compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Observação, Avaliação e Registro

Todas as informações relevantes sobre os alunos devem ser registradas. Especialmente na educação infantil, em que a avaliação deve ser um processo contínuo, é essencial observar os pequenos com atenção e anotar os dados relativos a cada aluno periodicamente. Alguns dos aspectos que devem ser observados são:

- as características do aluno;
- sua participação nas atividades;
- seu grau de autonomia;
- suas habilidades e dificuldades;
- como se relaciona com colegas e professores;
- como reage a conquistas e fracassos;
- como lida com conflitos e adversidades;
- quais são seus avanços e conquistas.

A avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças. O olhar que busca captar o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento deve identificar, também, seus potenciais, interesses, necessidades, pois, esses elementos serão cruciais para a professora planejar atividades ajustadas ao momento que a criança vive. A avaliação ocorre permanentemente e nunca como ato formal de teste, comprovação, atribuição de notas e atitudes que sinalizem punição.

Avaliação Interna da Instituição

Em consonância com o termo de referencia proposto no Edital nº 03/2019, a Fundação Educandário, implementará os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, na perspectiva de auto avaliação.

A Fundação Educandário, que neste pleito, pretende a administração do atendimento ás crianças de até 5 anos de idade , Educação Infantil, da unidade do Bairro Vida Nova Ribeirão, na perspectiva também da construção do projeto de Nação, compreende que a avaliação interna da instituição é um mecanismo de gestão democrática.

A Avaliação institucional (interna) é fator relevante, pois, fornece subsídios para melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade.

A Proposta da Fundação Educandário é estabelecer através de calendário escolar, com frequência mensal e horários em que oportunize a presença efetiva da comunidade escolar, encontros com a presença da comunidade escolar, por segmento, visando a discussão permanente e reflexão para avaliação acerca do processo educativo, objetivando a escuta ativa e atenta da comunidade escolar e ações pensadas em conjunto, buscando avanços qualitativos para o trabalho educativo.

Os instrumentos usados será utilizado pela a instituição de :

a. Registro físico de cada encontro com reflexões de temáticas que envolvam o processo de avaliação do trabalho educativo e do funcionamento da unidade.
b. Após os encontros, o questionário digital será enviado para coleta de informações;
c. Feedback para a comunidade dos resultados obtidos ;
d. Encontro para reflexão e soluções para sanar os pontos frágeis (sempre que for detectado), como também para reflexão dos pontos fortes.

Para o questionário digital será utilizado a plataforma formulário google por exemplo : que pode ser respondido pelo celular da comunidade escolar . O questionário físico será utilizando se constatado que existem famílias que não possuem acesso á aparelhos tecnológicos de comunicação ou por outras razões que não permitam o acesso a leitura e escrita, a fundação s e compromete em encontrar uma solução de forma impessoal e com moralidade da respectiva família participar da avaliação.

Com a utilização do questionário digital é possível tornar a avaliação permanente mais praticável, eficiente e eficaz;

Possibilita a análise pelos relatórios analíticos (quantitativo) com gráficos.

Da Pesquisa de Satisfação do Usuário

Periodicidade semestral , utilizando o formulário google ou outra ferramenta gratuita.

O grau de satisfação do usuário , para a fundação Educandário vai além das famílias, pois, a criança precisa demonstrar sua satisfação principalmente, seja através da leitura da interpretação de desenhos ou mesmo da escuta ativa e registrada .

EDUCANDÁRIO

DESCRITIVO CONTENDO PLANO DE TRABALHO E AÇÕES A SEREM REALIZADAS NA PARCERIA PARA IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA EM CONSONÂNCIA COM OS VALORES A SEREM REPASSADOS

A FUNDAÇÃO EDUCANDÁRIO, entidade filantrópica sem fins lucrativos, mantenedora do Colégio Camilo de Matos, escola de Educação básica , atendendo os níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental, concebe a Educação e Aprendizagem de forma a contemplar a ampliação do tempo e do espaço educativo pautada pela noção de formação integral e emancipadora através de atendimento escolar em período integral, em consonância com qual está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendida em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação.

A concepção de EDUCAÇÃO da Fundação Educandário, está para contribuir na formação e no protagonismo de crianças, adolescentes e jovens, fomentando a participação das famílias e comunidades na geração de conhecimentos e tecnologias sociais incluindo maior consciência e atitudes pela educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/educação econômica, tendo por exemplo a pratica da Horta Comunitária que objetiva o desenvolvimento de experiências de cultivo da hortaliças como um espaço educador sustentável, a partir do qual se vivencia processos de produção de alimentos, segurança alimentar, práticas de cultivos relacionados à biodiversidade local e de combate ao desperdício, à degradação e ao consumismo, para a melhoria da qualidade de vida.

A Fundação Educandário em sua concepção de Educação e Aprendizagem mantem a atenção à indissociabilidade do educar/cuidando ou do cuidar/educando, que inclui acolher, garantir segurança e fomentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade das crianças, dos adolescentes e dos jovens, reafirmando os três princípios:

- Éticos – no sentido de combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceitos e discriminação;
- Políticos – defendendo o reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania;
- Estéticos – valorizando as diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira, e a construção de identidades plurais e solidárias.

Propõe-se, portanto, para atendimento e execução do objeto (Atendimento aos Alunos da Educação Infantil) uma metodologia participativa, que valorize as experiências das crianças, e de suas respectivas famílias bem como da comunidade local e, ao mesmo tempo, multiplique as

possibilidades da contribuição diferenciada de cada um e aguce a capacidade de pensar, criar e desenvolver a assertividade.

O regime jurídico de que se pretende firmar uma possível parceria, a qual somos candidatos, consolida efetivamente os fundamentos da gestão pública democrática, a participação social, o fortalecimento da sociedade civil, a transparência na aplicação dos recursos públicos, os princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia .

Nesta perspectiva estamos desde as primeiras páginas deste documento, mostrando nossos objetivos e formas de organização e continuaremos a seguir apresentando pelo Plano de Trabalho nos termos da Lei 13019/14, a consolidação da nossa proposta de trabalho.

..."Ora, as dúvidas que uma criança tem são praticamente as mesmas dos adultos e dos filósofos. Quem somos, de onde viemos e para que estamos aqui? Tentar responder a essas questões, com certeza, vai instigar a curiosidade dos pequenos e permitir que eles comecem a se localizar no seu espaço, na comunidade, no mundo e a perceber a correlação dos saberes. (Edgar Morim, 2006).

EDUCANDÁRIO

INFORMAÇÕES SOBRE AÇÕES A SEREM EXECUTADAS A SEREM ATINGIDOS COM COMPATIBILIDADE COM O OBJETO A SER EXECUTADO (EXECUÇÃO DO ATENDIMENTO AOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (0 A 5 ANOS)

As ações abaixo representam parte da dinâmica de atividades para execução do objeto, as quais estão em consonância com as DCNEI, entretanto, não são apenas através delas que o cotidiano da educação infantil pode ser representado , sendo que a Fundação Educandário traz em sua Proposta de trabalho uma perspectiva de construção de saberes significativos e nesta proposta a concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo, assim , expressa a necessidade da intencionalidade educativa (BNCC) na ação do professor , o qual cabe a ele a reflexão, a seleção , organização, planejamento do conjunto que expressará as mais de cem linguagens da criança e essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Loris Malaguzzi*

A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar,
de jogar e de falar.
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem),
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar,
De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem,
roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação,
O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.

Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário,
as cem existem.

O desenho que inventa, que cria, que pesquisa, que descobre, que cerca, que alinha, que delimita, que expressa, que representa, que observa, que exprime, que sorri: eu-e-o-outro-e-o-mundo em traços e linhas; prosas e versos

"*construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir. BNCC*

AÇÕES PARA CRIANÇAS DE 0 A 1

A) Introdução:
Para que possa lançar o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral da criança, as instituições de educação infantil precisam se tornar um espaço agradável, onde o principal instrumento de aprendizagem seja o brincar.
Ao brincar, a criança não apenas repete situações interessantes e agradáveis, mas também, encontra a oportunidade de trabalhar suas emoções e estimular seu desenvolvimento cognitivo. As brincadeiras estão carregadas de simbolismo e, neste ponto, estabelecem uma importante ligação com a saúde mental. Por exemplo, ao brincar de fechar e abrir os olhos voluntariamente, a criança experimenta a sensação de perder o mundo e possuí-lo novamente. De forma semelhante, quando a criança atira objetos ao chão e espera que alguém lhe devolva, não está fazendo por maldade, mas pode sim estar experimentando a sensação de perder e recuperar aquilo que ama. Trata-se de uma sensação de poder unir e separar, preparando o afrouxamento da relação dual com a mãe. Sendo assim, os educadores possuem a importante função de auxiliar a criança na conquista de um desenvolvimento cognitivo e afetivo saudáveis, através do contato e da estimulação.

PARA CRIANÇAS DE 4 MESES:
a) Sensação Auditiva:
• Falar com a criança, com o rosto de frente para ela;

• Falar calmamente com a criança nos momentos de desconforto, consolando-a;
• Cantar para a criança;
• Realizar sons de chocalho, sino, etc.

b) Sensação Visual:

• Apresentar o rosto para a criança numa distância de aproximadamente 20 cm;
• Colocar brinquedos dentro do campo visual da criança (50 cm de distância);
• Movimentar objetos coloridos e de formas diferentes na frente da criança;
• Deixar objetos suspensos nos espaços de apredizagens.

c) Sensação Tátil:

• Aplicar creme carinhosamente por todo o corpo da criança;
• Valorizar os momentos de higiene, como o banho;
•Permitir o contato com tecidos de várias texturas;

d) Sucção:

• Estimular os lábios com o bico ou com o dedo.

e) Memória:

• Evitar grandes variações quanto à pessoa que cuida da criança;
• Executar atividades dentro de uma rotina (alimentação, sono, higiene, etc).

f)Percepção Temporal:

• Conversar com a criança durante as atividades (ex: agora é hora do banho);

g) Pensamento:

• Oferecer objetos que apareçam e desapareçam do campo visual.

h) Percepção Espacial:

• Variar a posição da criança que ainda não senta ou anda ;
• Colocar a criança em lugares com alturas diferentes .

i) Linguagem:

• Estimular a criança com contatos físicos (primeiro ela se comunica pelo corpo);
• Falar com a criança num tom baixo e tranquilizador, quando chorar.

j) Esquema Corporal:

• Massagear o corpo da criança durante as rotinas de higiene;
• Deixar as mãos da criança soltas, para que possa movimentá-las livremente;

k) Postura:

• Colocar de bruços e oferecer estímulos visuais, para que levante a cabeça;
• Colocá-la de costas, para brincar com objetos suspensos .

L) Coordenação:

• Permitir que a criança toque e explore o rosto de quem lhe oferece os cuidados;

• Colocar objetos na palma da mão da criança.

M) Área Afetiva:

• Estar com a criança nos momentos de dor, sem se desesperar junto com ela;

• Estabelecer contato físico de forma afetuosa;

• Dar a mamadeira no colo;

• Enfeitar o ambiente com cores;

• Pegar a criança frequentemente no colo (quanto mais nova, mais importante);

• Evitar que a criança sinta muito frio ou calor;

N) Rotina:

• Alimentação: alimentar a criança no colo; conversar e sorrir enquanto dá o alimento; oferecer alimentos com pouca variação de temperatura.

• Sono: respeitar o ritmo do sono da criança.

• Higiene: cuidar da criança carinhosamente; vesti-la com roupas que permitam sua livre movimentação; fazer massagens com creme; fazer com que as rotinas de higiene sejam um momento de troca afetiva com a criança.

PARA CRIANÇAS DE 5 A 6 MESES

a) Sensação Auditiva, Visual e Tátil:

• Falar cantar ou fazer ruídos para a criança;

• Oferecer à criança objetos coloridos e sonoros;

• Estimular o corpo com esponjas e tecidos no momento de higiene.

b) Memória:

• Aproximar a criança do espelho para que veja a própria imagem

c) Percepção Temporal:

• Conversar com a criança antes, durante e depois da atividade (dizer o que está fazendo);

• Avisar a criança antes da chegada de pessoas, para antecipar apercepção.

d) Pensamento:

• Fazer com que a criança acompanhe objetos em movimento;

• Colocar a criança em ambientes diferentes;

• Deixar objetos próximos para que a criança possa vê-los;

• Brincar na frente da criança com objetos inquebráveis, para que veja cair;

• Brincar de esconder objetos.

e) Percepção Espacial:
• Permitir que a criança leve objetos seguros e grandes à boca;
• Movimentar objetos na frente da criança;
• Deixar que a criança explore manualmente os objetos à sua volta;
• Permitir que explore o contorno do rosto do professor .
f) Linguagem;
• Nomear para a criança os sentimentos dela;
• Conversar com a criança afetuosamente.
g) Manipulação e Exploração:
• Deixar a criança manusear objetos de formas e texturas diferentes.
h) Esquema Corporal:
• Pegar as mãos da criança e colocá-las na frente do rosto dela;
• Esfregar as mãos e os pés da criança, um no outro, para que ela os perceba.
i) Postura:
• Colocar a criança sentada, sem deixar a cabeça cair para trás.
• Colocar de bruços para que se apoie nos cotovelos e levante a cabeça.
j) Coordenação:
• Colocar a criança de bruços e estimular pernas e braços (tentar engatinhar);
• Permitir que a criança pegue objetos de tamanhos e texturas variados.
k) Área Afetiva:
• Deixar que explore manualmente o rosto do professor ;
• Conversar e sorrir para a criança;
• Conversar calmamente nos momentos de desprazer, estimulando a tolerância.
l) Rotina:
• Conversar sempre com a criança sobre o que está fazendo;
• Alimentação: continuar segurando a criança no colo ao dar a mamadeira; dizer à criança qual o alimento que está sendo dado a ela;
• Sono: cantar para a criança para que ela durma; permitir que durma após alimentação e a higiene;
• Higiene: nomear para a criança o que está sendo feito com ela; fazer com que o banho seja agradável.

PARA CRIANÇAS DE 6 A 9 MESES:
a) Sensação Auditiva, Visual e Tátil:
• Falar com a criança fora do seu campo de visão, para que ela vire a cabeça;

• Oferecer brinquedos coloridos e sonoros;
• Deixar que a criança explore objetos.
b)Sensação Olfativa:
• Estimular o olfato. Permitir que ela cheire o sabonete, a loção, ...;
• Sugerir que perceba o cheiro da comida.
c) Memória:
• Dizer para a criança o nome das pessoas e dos objetos que estão perto dela;
• Criar situações para que a criança se veja no espelho.
d) Pensamento:
• Deixar cair objetos na frente da criança;
• Brincar de esconder objetos;
e) Percepção Espacial:
• Deixar que a criança participe na alimentação;
• Deixar que segure os alimentos com a mão;
• Oferecer objetos com orifícios.
f)Linguagem:
• Usar gestos e expressões faciais, ao falar com a criança;
• Mostrar objetos e dizer o nome deles para a criança.
g) Esquema Corporal:
• Deixar que a criança pegue o pé e leve-o à boca;
• Deixar que se observe no espelho.
h) Postura:
• Deixar a criança sentada sem apoio;
• Deixar objetos perto dela para pegar e voltar, estimulando o equilíbrio;
• Fazer barulho atrás da criança, quando estiver sentada, para que ela vire o corpo;
• Segurar a criança pelo tronco para que se apoie sobre os pés.
i)Coordenação:
• Deixar que a criança se arraste, na tentativa de pegar objetos;
• Estimular a criança a ficar apoiada nas mãos e no joelho.
j) Área Afetiva:
• Criar situações de saídas e chegadas da mãe ou da educadora;
• Ao sair, dar tchau à criança e dizer que vai voltar;
• Ao voltar, receber a criança afetuosamente;
• Brincar de esconde-esconde;

• Incentivar o vínculo afetivo com outras pessoas;
• Transmitir segurança e calma nos momentos de angústia;
• Deixar que a criança explore ambientes desconhecidos na presença de alguém em quem ela confia.
k) Rotina:
• Alimentação: Deixar a criança segurar a mamadeira sozinha; Permitir que pegue a comida com as mãos; oferecer-lhe a colher, para que vá descobrindo como usá-la: conversar e brincar com a criança durante a alimentação; começar a apresentar alimentos com variação de temperatura e gosto;
• Sono: Permitir que a criança durma após a alimentação e a higiene;
• Higiene: Massagear a criança e nomear para ela as partes do corpo; colocar alguns brinquedos na banheira para que brinque durante o banho.

PARA CRIANÇAS DE 9 A 12 MESES:
a) Memória
• Estimulara criança a identificar objetos familiares;
• Ensinar a criança a mexer a cabeça para dizer “sim” ou “não”.
b) Percepção Temporal:
• Anunciar a atividade que será desenvolvida;
• Fazer com que a criança acompanhe ritmos de música, com palmas e o corpo;
c) Pensamento:
• Brincar de esconder objetos;
• Brincar de olhar pessoas que saem e chegam;
• Deixar que jogue brinquedos inquebráveis no chão;
• Usar brinquedos ocos, que a criança ponha um dentro do outro (dentro/fora);
• Incentivar a criança a destampar caixas e ver o que tem dentro;
• Oferecer brinquedos puxados por cordinhas.
d) Linguagem:
• Fazer gestos para que a criança imite;
• Pedir verbalmente que execute uma ação (dar tchau, bater palminha, etc);
• Quando mexer em algo que não deva, dizer “não”e impedi-la repetindo “não”;
• Reforçar as sílabas;
• Emitir sons que a criança possa imitar;

e) Esquema Corporal:
• Incentivar acriança a ajudar a vestir-se;
• Nomear as partes do corpo;
• Não reprimir quando explorar os genitais.
f)Postura:
• Incentivar a criança a sentar-se sozinha e, depois, a ficar em pé;
• Segurar a criança pelas axilas, colocando-a em pé;
• Colocar a criança perto de móveis que possa se apoiar para ficar em pé;
g)Coordenação:
• Deixar que a criança engatinhe livremente;
• Ajudar a criança a caminhar oferecendo-lhe a mão como apoio;
• Afastar-se da criança e pedir que ela se aproxime;
• Continuar estimulando a preensão e manipulação de objetos.
h) Área Afetiva:
• Permitir que a criança se suje com a comida;
• Deixar a criança no chão e permitir que ela explore o ambiente;
• Continuar com brincadeiras de esconder objetos;
• Deixar que explore ambientes desconhecidos com alguém que ela confie;
• Não ceder às crises de "manha". Manter-se com firmeza e paciência;
• Começar a colocar limites verbais dizendo "não" diante de ações perigosas, ao mesmo tempo em que impede suavemente a ação;
• Não deixar a criança machucar outras, pondo limite verbal e/ou físico (segurar);
• Incentivar a criança a interagir com outras crianças;
• Demonstrar tranquilidade e atenção diante do sofrimento e o choro da criança.
i) Rotina:
• Alimentação: respeitar a maneira de a criança usar a colher e o copo; permitir que se alimente sozinha; dar uma colher para a criança e ficar com outra, alternando a alimentação; deixar que pegue a comida com as mãos; começar a oferecer alimentos sólidos;
• Sono: observar os sinais de cansaço para se estabelecer a rotina do sono;
• Higiene: Conversar e brincar com a criança nos momentos de higiene, valorizando o contato físico.

EDUCANDÁRIO

PARA CRIANÇAS DE 1 A 2

A) Introdução:

No período compreendido entre 1 e 2 anos, assim como na fase anterior, a criança precisa da presença carinhosa e estimulante de um adulto.

A estimulação diz respeito ao incentivo à realização de exercícios naturais, aproveitando-se, de preferência, a livre iniciativa da criança.

Os contatos da mãe ou da educadora com a criança devem acontecer com uma linguagem afetuosa e de forma carinhosa.

Entre as atividades de estimulação devem estar presentes: amassar, apertar, rasgar, bater palmas, puxar, encaixar, folhear, colar, soprar, tampar, destampar, etc. É importante que essas atividades sejam realizadas de forma lúdica, isto é, como uma brincadeira descontraída e prazerosa.

PARA CRIANÇAS DE 12 A 18 MESES:

a) Memória:

• Oferecer fotografias e revistas para a criança;

• Permitir que a criança repita atividades.

b) Percepção Temporal:

• Cantar músicas de ritmos variados;

• Usar movimentos corporais para acompanhar as músicas;

• Pedir que a criança antecipe as ações com gestos (ex: apontar o copo quando pedir d'água).

c) Pensamento:

• Mostrar animais de quatro patas ou de penas, estimulando a criança a identifica-los e agrupá-los pela generalização;

• Mostrar figuras humanas, diferenciando o masculino do feminino;

• Ajudar a criança a perceber a função dos objetos (ex: colher serve para comer);

• Oferecer brinquedos com tampas;

• Brincar de esconder objetos;

• Pedir que a criança identifique objetos já conhecidos;

•Nomear objetos desconhecidos;

• Dar brinquedos de puxar;

• Oferecer objetos e deixar que a criança agrupe-os de acordo com sua vontade.

d) Percepção Espacial:

• Continuar oferecendo brinquedos deformas e tamanhos diferentes;

• Brincar com a criança em ambientes mais e menos espaçosos;
• Utilizar jogos de encaixe;
• Oferecer caixas de tamanhos deferentes;
• Fazer brincadeiras com o corpo.

e) Linguagem:

• Pedir para a criança executar ações simples (ex: Pegar objetos);
• Brincar com a criança, imitando diferentes afetos (triste, alegre, calmo, bravo);
• Ajudar a criança a discriminar diferentes rostos em revistas e livros;
• Oferecer revistas com gravuras de objetos familiarizados;
• Realizar atividades rotineiras para que a criança as imite (ex: dar tchau);
• Aceitar a comunicação gestual da criança e verbalizar para elao significado de seus gestos;
• Pedir que mostre partes de sua roupa;
• Conversar com a criança sobre assuntos pertencentes ao seu mundo naquele momento;
• Aceitar que a criança fale errado, mas repetir de forma correta o que ela falou;
• Mostrar diferentes animais e os sons que fazem;
• Estimular a criança a expressar-se pela associação de gestos e palavras.

f) Visomotricidade:

• Oferecer revistas para que a criança possa folhear livremente;
• Usar lanternas e estimular a criança a acompanhar o movimento da luz na parede;
• Brincar de tampar e destampar objetos;

g) Esquema Corporal:

• Continuar nomeando as partes do corpo para a criança durante as atividades;
• Solicitar que a criança aponte alguma parte do seu corpo;
• Ao vestir a criança, pedir que ela ajude;
• Fazer expressões que movimentem a testa, os olhos e a boca, para que veja.

h) Postura:

• Estimular a criança a se colocar em pé a partir de outra posição.

i) Coordenação:

• Acompanhar a criança nas situações de subir ou descer de algum lugar;
• Oferecer objetos pequenos para a criança, para que ela comece a pegá-los com aponta dos dedos (ex: massa de modelar, argila, etc);

j) Atividades Lúdico-Motoras:

• Brincar de jogar bola;
• Brincar de fazer torres com cubos (empilhar).

k) Grafismo:

• Oferecer giz de cera para que a criança rabisque espontaneamente;

• Rabiscar na areia livremente com varinha ou com o dedo.

l) Área Afetiva:

• Ajudar a criança a tolerar pequenas ausências da mãe, tranquilizando-a e ajudando-a a sentir-se segura;

• Permitir que a criança entre em contato com outras;

• Estimular a criança a explorar ambientes, mantendo-se perto dela;

• Continuar colocando limites, estabelecendo regras básicas de“sim” e “não”;

• Quando for se ausentar, não fazer escondido da criança. Avisá-la que está saindo e dizer quando volta. Ao voltar, ser receptivo com a criança;

• Ter um relacionamento sincero com a criança. Não mentir e dizer o que sente;

• Estimulara criança a criança a comunicar seus sentimentos, nomeando-os;

• Valorizar as coisas que pode fazer sozinha;

• Tolerar seus sentimentos de posse;

• Brincar com a criança de alimentar e ser alimentada;

• Brincar de colocar e irar objetos de um recipiente;

• Brincar com marionetes e fantoches, utilizando movimentos, música e contação de histórias.

M) Rotina:

• Alimentação: Permitir que a criança se alimente sozinha; Estimular o uso da colher, do copo e do canudinho; Incentivar a criança a alimentar-se junto com as demais crianças ou com a família; Nomear os alimentos para ela.

• Sono: Continuar respeitando a rotina de sono estabelecida pela própria criança anteriormente

• Higiene: Oferecer esponjas de diversas texturas; Disponibilizar brinquedos para a criança na hora do banho, para que possa por e tirar água; Levar a criança a perceber sinais das necessidades fisiológicas e fazê-las de forma prazerosa; estimular rotinas de higiene (lavar as mãos, escovar os dentes, pentear os cabelos e tomar banho), levando acriança a participar ativamente da ação.

PARA CRIANÇAS DE 18 A 24 MESES:

a) Memória:

• Continuar oferecendo fotografias de pessoas conhecidas;

• Estimular a criança a relembrar atividades não rotineiras.

b) Percepção Temporal:

• Continuar solicitando que antecipe com ações e com gestos as atividades; (ex: pegar o prato e a colher quando for chamada para almoçar).

c) Pensamento:

• Permitir que a criança monte e desmonte brinquedos;
• Ajudá-la a descobrir a função dos objetos (ex: rolar a bola, empurrar carrinho,...);
• Brincar com a criança de associar o som ao objeto;
• Oferecer objetos de pesos e tamanhos diferentes.

d) Percepção Espacial:

• Continuar utilizando ambientes com mais e menos espaço;
• Brincar de dar passos curtos e largos, para que sinta a dimensão do corpo;
• Ajudá-la a adquirir a noção do espaço que o objeto ocupa;
• Oferecer cubos para fazer torres, fileiras e encaixes.

e) Linguagem:

• Colocar a criança em frente ao espelho, pedindo que mostre alguma parte de seu corpo;
• Mostrar objetos familiares, dizendo o nome deles para a criança;
• Solicitar que cumpra tarefas relacionadas à rotina (ex: buscar o prato, toalha);
• Fazer expressões faciais para que a criança imite;
• Aceitar a forma de falar da criança, mas repetir corretamente o que ela falou;
• Estimular a criança a dizer palavras relacionadas (ex: bola caiu, carro papai);
• Continuar estimulando a expressão das vontades através de palavras e gestos;
• Permitir que a criança sinta necessidade de pedir o que deseja;
• Brincar de vibrar os lábios (ex: fazer o barulho de moto);
• Pedir que diga o próprio nome ou apelido.

f) Visomotricidade:

• Oferecer papel para rasgar;
• Dar massinha de modelar;
• Oferecer brinquedos de encaixe;
• Estimular o uso do polegar e do indicador (pinçar).

g) Esquema Corporal:

• Oferecer brincadeiras relacionadas com a percepção do corpo;
• Permitir que a criança tenha acesso a um espelho;
• Pedir que a criança diga o nome de partes do seu corpo;
• Brincar de imitar animais.

h) Postura:

• Propor atividades que aperfeiçoem a capacidade de ficar em pé.

i)Coordenação:

• Incentivar a criança a passar por obstáculos engatinhando;

• Brincar de "marcha-soldado", alternando os braços como um pêndulo;

• Continuar estimulando o uso das pontas dos dedos;

• Oferecer giz de cera para colorir livremente, sem se preocupar com a forma que segura o giz.

j) Atividades Lúdico-Motoras:

• Brincar de jogar bola, incentivando a rolar, jogar e deixar cair;

• Estimular a criança a chutar a bola.

k) Grafismo:

•Fazer traços livres na areia;

• Oferecer lápis e estimular os traços horizontais e verticais (ex: imitar a chuva caindo e o trem andando);

• Oferecer quadro negro, para que rabisque com giz.

l) Área Afetiva:

• Continuar estabelecendo limites;

• Permitir que a criança brinque com terra ou areia;

• Valorizar cada conquista da criança;

• Permitir que a criança faça "bagunça", não se importando com sua sujeira e com a desordem de seus brinquedos;

• Incentivar a criança a organizar os brinquedos após brincar, mas sem rigidez;

• O contato deve ser firme e afetuoso ao mesmo tempo, falando sempre de sentimentos e não de "feio" e "bonito" (ex: Não gosto que você mexa aí);

• Não valorizar "birras", mantendo a tranquilidade e a firmeza ao dizer um não, sem se irritar com a criança;

• Continuar tolerando seus sentimentos de posse, permitindo que leve objetos seus para a instituição (isto lhe dá segurança, pois, muitas vezes ele representa um substituto da mãe na fantasia da criança);

• Continuar estimulando o convívio com outras crianças;

• Continuar com as brincadeiras de alimentar e ser alimentada.

m) Rotina:

• Alimentação: Continuar estimulando a criança a se alimentar sozinha; Permitir que a criança se suje com os alimentos, dentro de determinados limites e normas; Continuar incentivando a integração com outras crianças na hora das refeições.

• Sono: Continuar respeitando o sono da criança, porém, levando-a a ter uma hora dormir e para acordar; Propiciar que a criança tenha momentos de tranquilidade antes de dormir.
• Higiene: Incentivar a criança a desenvolver hábitos de higiene (ex: lavar as mãos antes das refeições); Permitir que a criança ajude a se lavar; Continuar oferecendo brinquedos na hora do banho; Esperar que a criança demonstre por si, o interesse de usar a "privadinha" e de deixar de usar as fraldas. Permitir que a criança veja o adulto usar o vaso sanitário para que sinta vontade de imitá-lo.

PARA CRIANÇAS DE 2 A 4

A) Introdução:
No período que vai dos 2 aos 4 anos, a criança já se encontra em condições de se movimentar quase como um adulto. Já consegue chutar bola, pedalar, ficar na ponta dos pés e saltar usando os dois pés. Sua coordenação já permite que firme o lápis, usando o indicador e o polegar. A criança começa a experimentar movimentos mais precisos.
No campo cognitivo, percebe-se uma capacidade de observar, experimentar e buscar um sentido para tudo. A função simbólica impulsiona o aperfeiçoamento da fala, favorecendo o enriquecimento das relações.
O desenvolvimento da autonomia e de uma linguagem verbal mais complexa permite à criança aumentar suas relações interpessoais.
Trata-se de uma fase em que a criança encontra mais recursos para lidar com sua agressividade. O controle esfincteriano traz a sensação de controle sobre seu corpo e também sobre a expressão de seus sentimentos, podendo agredir ou ser amável, através da retenção e excreção das fezes. Tais sentimentos podem ser trabalhados através das atividades com massinha, barro, argila e tinta. As atividades psicopedagógicas, neste período, devem estar voltadas para os seguintes aspectos: o aprimoramento da função motora, a construção do pensamento simbólico e a socialização.

PARA CRIANÇAS DE 24 A 48 MESES:
a) Memória:
• Mostrar livros ilustrados e pedir que a criança conte a história da maneira dela;
• Estimular lembranças de fatos pouco comuns;
•Brincar com jogos de memória;
• Mostrar fotografias de pessoas e objetos conhecidos, para que reconheça.

b) Percepção Temporal:

• Proporcionar experiências sobre o dia e a noite;

• Brincar com o ritmo de músicas;

• Oferecer instrumentos de ritmo, tanto de percussão como de sopro;

• Estimular respostas antecipadas, através dos jogos de adivinhar a sequência das historinhas (ex: O que vai acontecer agora na história?).

c) Pensamento:

• Estimular a percepção das semelhanças e diferenças entre objetos;

• Oferecer brinquedo de montar e desmontar para ver como funciona;

• Continuar oferecendo objetos não familiares para que possa explorar;

• Estimular a percepção da funcionalidade dos objetos, nomeando-o se dizendo para que servem;

• Oferecer objetos e pedir que identifique as características (ex: duro, frio, etc);

• Começar a brincar de faz de conta (ex: brincar de fazer comida);

• Oferecer objetos e estimular para que agrupe de acordo com as semelhanças;

• Levar a criança a perceber que ela pode ser agente de uma ação, estabelecendo uma relação de causa e efeito (ex: desmontar e montar).

d) Percepção Espacial:

• Deixar que coloque objetos em cima e em baixo de mesas, cama, cadeira;

• Fazer brincadeiras de cumprir ordens como sentar, deitar e ficar em pé;

• Brincar com a criança em pequenos e grandes espaços;

• Oferecer tampinhas, caixas e cubos;

• Continuar estimulando a criança a empilhar objetos;

• Oferecer objetos de diversos tamanhos para que coloque um dentro do outro;

• Oferecer objetos com formas diferentes para que tente encaixar.

e) Linguagem:

• Colocar a criança em frente ao espelho e pedir que aponte partes do corpo;

• Oferecer livros e revistas, nomeando os objetos, para que identifique cada vez mais objetos;

• Levá-la a identificar sons de objetos familiares (ex: avião, campainha, relógio);

• Oferecer objetos diferentes e pedir o que deseja (ex: apresentar um carinho e um avião e pedir: “Me dê o que não é avião.”);

• Oferecer objetos e pedir que diga para que serve;

• Estimular a relação entre ações (ex: pegue a bola e chute; vá ao quarto, pegue um brinquedo e traga aqui para mim);

• Incentivar a curiosidade, respondendo aos “por quês” da criança de forma simples e compatível com o entendimento dela;
• Deixar que perceba os fenômenos naturais (ex: deixar que sinta os pingos de chuva e explicar que eles caem das nuvens);
• Pedir que identifique objetos pela sua utilidade (ex: Onde colocamos água pra beber?);
• Estimular o aumento do vocabulário, fornecendo palavras novas;
• Aceitar o jeito da criança falar, mas falar com ela corretamente;
• Incentivá-la a verbalizar suas necessidades fisiológicas, antes ou no momento em que está fazendo;
• Brincar de imitar sons de objetos e animais;
• Estimular a criança a dizer a ação que está executando no momento;
• Ensinar versinhos;
• Contar histórias
f) Visomotricidade:
• Continuar propondo atividades com o uso das mãos;
• Oferecer massinha;
• Oferecer papel para rasgar, usando o polegar e o indicador;
• Oferecer brinquedos de encaixe;
• Continuar oferecendo revistas e livros;
• Oferecer brinquedos com pedais (ex: velocípede);
• Deixar que lave objetos inquebráveis;
• Solicitar a ajuda da criança durante as trocas de roupa.
g) Esquema Corporal:
• Continuar fazendo brincadeiras que movimentem o corpo;
• Permitir que se observe diante do espelho;
• Continuar nomeando as partes do corpo;
• Brincar de imitar animais, a partir de canções infantis, usando gesticulação;
• Começar a desenvolver atividades com jogos de completar e nomear elementos do corpo humano, usando tabuleiro.
h) Postura:
• Continuar desenvolvendo atividades que exercitem a capacidade de ficar de pé e se locomover.
i) Coordenação:
• Brincar de caminhar desviando de objetos;
• Brincar de andar rápido e devagar;

• Estimular a criança a subir e descer escadas, alternando os pés.

j) Atividades Lúdico-Motoras:

• Estimular a criança a chutar bola;

• Ao final da fase, estimular a criança a brincar de equilibrar-se por alguns segundos num pé só.

k) Grafismo:

• Oferecer giz, lápis ou tinta, e estimular os desenhos nas direções vertical, horizontal e circular;

• Permitir que a criança explore os objetos e suas formas antes de tentar desenhá-los.

l) Área Afetiva:

• Continuar estabelecendo limites, através da noção de sim e não e, se necessário, impedir fisicamente a ação indesejada, de maneira firme e calma;

• Não valorizar as crises de "birra", mantendo-se firme no "não", procurando não se irritar com a criança;

• Estabelecer regras básicas claras e coerentes sobre o que a criança pode e o que não pode fazer;

•Não estabelecer proibições em demasia, permitindo que a criança desenvolva sua capacidade de exploração de objetos;

• Deixar que brinque com materiais reversíveis (ex: argila, terra, água), deixando que modele de acordo com sua vontade e permitindo que se suje;

• Realizar atividades curtas para que possa perceber que é capaz iniciar e completar uma tarefa;

• Valorizar as atividades que a criança consegue fazer sozinha;

• Deixar os brinquedos em prateleiras ao alcance da criança, para
que possa pegá-los quando sentir vontade. Ao final da brincadeira, incentivá-la aguardá-los no local adequado;

• Transmitir segurança à criança, colocando-a afetuosamente no colo nas situações em que sentir medo ou alguma dor;

• Continuar diferenciando expressões de tristeza, alegria, dor, raiva, etc;

• Oferecer objetos que a criança possa rasgar, amassar e bater;

• Incentivá-la a consertar algum brinquedo que estragou.

M) Rotina:

• Alimentação: Deixar que se alimente sozinha;

Deixar que se suje com os alimentos;

Oferecer talheres, para que possa ir percebendo como usá-los;

Continuar a trabalhar a formação de hábitos através da estimulação (ex: almoçar no horário em quem as outras pessoas estão almoçando, ir para a cama quando for hora de dormir, etc.).

• Sono: Continuar respeitando os horários de sono estabelecidos pela criança, mas estimular a formação de hábitos.
• Higiene: Continuar oferecendo objetos para brincar durante o banho; Ensinar o uso do papel higiênico durante as rotinas de higiene; Permitir que a criança ajude a se lavar na hora do banho; Valorizar o momento de escovação de dentes, dizendo porque é importante. Deixar que participe da escovação da forma que conseguir; Falar sobre a importância da higiene;
Ficar atento para o momento em que a criança demonstrar vontade de tirar as fraldas durante o dia.

PARA CRIANÇAS DE 4 A 5:

Normalmente, as atividades desenvolvidas com crianças de 4 a 5 anos estão voltadas para o exercício da socialização e a coordenação motora fina que acompanhará o desenvolvimento da escrita. O desenvolvimento da linguagem também se encontra muito ligado ao pensamento da criança, estando mais coerente e sintonizado com o mesmo. Neste campo, podem ser utilizados recursos como a música e a contação de histórias.

O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

Dados históricos: Trata-se da iniciação da linguagem escrita, tão importante para a formação de cidadãos envolvidos e atuantes no contexto social dos dias de hoje. A escrita surgiu com formas e funções diferentes em alguns lugares do mundo. Os egípcios usavam a escrita na forma de hieróglifos, com um foco estético e artístico. Já a escrita cuneiforme surge por volta de 4.000 anos antes da era cristã, na mesopotâmia, feita sobre blocos de argila para registrar entradas e saídas de mercadorias. Neste contexto, a escrita surge para atender necessidades do campo econômico e depois se estende a outros como o jurídico, o histórico e o religioso. Com o surgimento da imprensa, a escrita passa a representar uma tecnologia moderna, sendo utilizada para a comunicação e difusão de conhecimento.

ASPECTOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA:

Durante o processo de desenvolvimento da escrita, a criança normalmente passa por 4 níveis evolutivos:
a) Pré-Silábico:
Nesse nível a criança não faz correspondência entre a grafia e o som, sendo observados rabiscos (grafismos primitivos), desenhos (escritas pictográficas) e sinais gráficos não definidos. Na fase inicial

da escrita, a criança reconhece as palavras de forma pictográfica, ou seja, como um desenho (ex: a marca de um produto).

b) Silábico:

Nesse momento a criança começa a perceber a correspondência entre a grafia e o som (ex: a sílaba “ca"produz um som específico).

c) Silábico Alfabético:

Agora a criança já percebe que cada grafia está relacionada a um som diferente.

d) Alfabético:

Já é possível compreender a relação entre a grafia e o fonema, isto é, entre a forma escrita e o som que a representa. Devemos nos atentar para o fato de que algumas crianças, dependendo de aspectos motores, cognitivos e da estimulação, podem pular fases ou permanecer muito tempo em alguma das fases de transição, levando-se em consideração que a passagem de um nível para outro normalmente acontece num intervalo entre 2 e 3 meses.

Alfabetização precoce:

As exigências de um mundo competitivo, muitas vezes conduz as pré-escolas cada vez mais a impulsionar de forma atropelada o desenvolvimento infantil. Uma das áreas de maior expressão dessa postura é, frequentemente, a alfabetização. É importante observar que a compreensão da escrita requer que a criança tenha desenvolvido a função simbólica do pensamento e a coordenação motora fina que, de acordo com a proposta piagetiana, começam a expressar algum rudimento por volta dos 3 anos de idade, durante o período “pré-operacional” do desenvolvimento cognitivo. Esta situação nos leva a pensar que exigir de uma criança mais do que ela é capaz de oferecer naquele momento pode gerar um forte sentimento de frustração e de incapacidade, tornando-se possivelmente uma das causas do fracasso escolar e de problemas emocionais relacionados com a baixa autoestima.

A alfabetização precisa passar por uma fase de exploração e descobrimento daquilo que cerca a criança. A escrita deve ser desenvolvida a partir do brincar para que contribua com a formação de indivíduos críticos e não simplesmente reprodutores de um modelo oferecido.